ANNO XXXIX NUMERO 218.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUINTA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Matheus ap. e evang.
22. Terça. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Quarta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Quinta. N. Senhora das Mercês.
25. Sexta. S. Justina v. m.; S. Calistrato m.
26. Sabbado. S. Cleophas; S. Firmino b.
27. Domingo. Ss. Cosme e Damião irs. mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de setembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Fica approvado o contrato que V. Exc., segundo o termo annexo por cópia ao seu officio n. 1,739 de 19 do corrente, celebrou com o padre Manoel de Sant'Anna Luz, para exercer as funcções do seu ministerio na qualidade de capellão do hospital militar e das enfermarias filiaes.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusas á V. Exc. para terem o conveniente destino as relações de alterações occorridas com os militares a que allude a nota do ajudante general do exercito constante da cópia junta.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia do officio do juiz municipal supplente de Villa Bella, de 14 de agosto ultimo, respondo ao que V. Exc. me dirigio sob n. 1,364 solicitando a remessa do auto de inquirição de testemunhas sobre a fuga do criminoso Felix Alexandre de Castro.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede o sentenciado Joaquim José Leandro no incluso requerimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em deferimento ao requerimento do tenente cirurgião da guarda nacional da Parahyba Justino José de Souza Campos, autoriso V. Exc. a mandar aggrega-lo ao 3º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, visto que está residindo no respectivo districto e satisfez as disposições do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, segundo V. Exc. informou em officio de 19 do corrente.

Dito ao consul inglez.—Em additamento ao meu officio de 24 de agosto ultimo, remetto inclusas por cópia, ao Sr. G. S. Lenon Hunt consul de Inglaterra nesta provincia, as informações ultimamente ministradas pela repartição da policia relativamente a apprehensão dos objectos roubados ao subdito Robert S. Eaton.—Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Ao officio de V. S. de 28 de agosto proximo findo, respondo dizendo-lhe que tendo sido revogada pelo art. 45 da lei provincial n. 510, a autorisação concedida á presidencia pela lei n. 387 de 27 de junho de 1856, para reforma do regulamento da casa de detenção, só a assembléa legislativa provincial cabe resolver sobre o que propoz o administrador daquelle estabelecimento em officio por cópia junto ao de V. S. ácima citado; pelo que convém que em occasião opportuna lembre ao dito administrador essa medida para ser proposta a mesma assembléa.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que por despacho desta data e em vista de sua informação de 16 do corrente sob n. 459, indeferi a petição em que Claudio Dubeux recorreu para esta presidencia da decisão dessa thesouraria pela qual julgou bem collectada a cocheira em que o supplicante recolhe os seus omnibus na povoação de Apipucos.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 11 do corrente, sob n. 89, remettendo-lhe por cópia a informação ministrada pelo inspector do arsenal de marinha em 16 deste mez, ácerca do cabo velho de que necessita esse arsenal para tacos de peça.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á V. S. que sem demora mande fazer com urgencia os concertos de que necessita o chafariz do quartel do 2º batalhão de infantaria, afim de que dê a agua necessaria para o consumo do mesmo batalhão, tendo em vista o que já foi V. S. autorisado para isso por officio de 19 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—A' vista do officio n. 1,662 do brigadeiro commandante das armas, constante da cópia junta, entenda-se V. S. com os gerentes da companhia de illuminação á gaz, e exigia que se façam com urgencia os concertos necessarios ao encanamento da illuminação do quartel do corpo de guarnição afim de desapparecerem as faltas sobre que representa o mesmo brigadeiro.

Dito ao mesmo.—Promova V. S. na fórma do regulamento de 18 de julho de 1856 a execução do acrescimo e reedificação do muro do quartel do 2º batalhão de infantaria certo de que para esse fim fica approvado o orçamento que V. S. me apresentou com o seu officio n. 165 de 31 de agosto ultimo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo seu officio n. 385 desta data, fiquei intèirado de ter o soldado do corpo sob seu commando Antonio Luiz de Andrade, concluido seu engajamento e contratado novo depois de julgado para isso apto.

Dito ao commandante superior do Páo d'Alho.—Deferindo o requerimento do capitão da 2ª companhia do batalhão n. 17 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior Antonio Vicente Maria de Araujo, o autoriso a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 visto ter elle transferido a sua residencia para o districto do batalhão n. 16 da mesma arma.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Dou solução a consulta feita por V. S. em data de 6 de junho ultimo, declarando que, na falta de major para substituir o commandante do batalhão n. 47 de infantaria da guarda nacional desse municipio, deve o commando recahir interinamente na fórma do artigo 18 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, sobre o capitão mais antigo do batalhão, observando-se a disposição do artigo 16 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista do que informou V. S. em officio de 18 do corrente, sobre o que requereu Veriato Sergio de Moura Mattos, oppositor as cadeiras do Curso Commercial Pernambucano, designo o referido Veriato para reger interinamente a terceira cadeira do mesmo curso durante os oito dias de licença que obteve o respectivo professor; devendo V. S. todas as vezes que estiverem impedidos por qualquer motivo os professores cathedraticos daquelle estabelecimento, designar um dos oppositores para substituir a cadeira, cujo professor achar-se fóra della.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Transmitto á Vmc. para seu conhecimento, e afim de que faça constar ao tabellião e escrivão dessa comarca, Manoel Joaquim de Faria Braga, cópia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 3 do corrente, com referencia ao sello do livro de rol dos culpados d'aquelle escrivão.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte até o Ceará o vapor *Mamanguape,* no dia e hora indicado em seu officio de 19 do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Antonio de Almeida, arrematante dos reparos da estrada do norte, resolve de conformidade com a informação ministrada a este respeito pelo director da repartição das obras publicas, em 21 de agosto ultimo, e sob n. 164, prorogar por mais trinta dias o prazo concedido ao predito arrematante para a conclusão das obras do seu contrato, a contar do dia em que se findou a prorogação que obteve ultimamente.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos, juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, resolve conceder-lhe dez dias de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde nesta capital.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte a ré para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte a Francisco de Paula Ferrão Trant, que teve baixa do serviço na qualidade de primeiro cadete primeiro sargento do segundo batalhão de infantaria.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucano de navegação costeira, faça transportar por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que seguir para o presidio de Fernando, dous volumes contendo fardamento e 79 colxões destinados aos destacamentos de primeira linha existentes no mesmo presidio.

Despachos do dia 21 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Vicente Maria de Araujo.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Pão d'Alho.

Claudio Duboux.—Em vista da lei não tem lugar o que pede o supplicante.

Bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Bacharel José Rodrigues do Passo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João d'Andrade Lima e outro.—Requeira pelos canaes competentes.

EXTERIOR.

A abertura do isthmo de Suez.

II

As prevenções que se haviam manifestado e as hostilidades que da parte da Grãa-Bretanha se tinham rompido formalmente contra o projecto do canal maritimo, entre os dous mares que banham o Egypto, começaram a dissipar-se perante a energica perseverança do Sr. Lesseps, diante da attitude da França, sempre disposta á patrocinar as grandes emprezas da civilisação.

A timidez natural da côrte de Constantinopla lutava com o desejo de enriquecer o Egypto com uma das mais fecundas fontes da sua futura prosperidade.

A diplomacia ingleza, que pretendia frustrar no animo do sultão todas as sympathias pelo projecto, não tinha durante muito tempo affrouxado a actividade dos seus agentes. Lord Stratford de Radcliffe e sir Henry Bulwer teriam cada um pelo seu lado, procurado servir os interesses egoistas do seu paiz.

A verdade e a conveniencia da Europa inteira pôde alfim triumphar dos meneios inglezes; e o Sr. de Lesseps, cuja admiravel tenacidade apparecia por toda a parte, onde era necessario evangelisar a sua idéa e destruir as resistencias dos seus adversarios, pôde constituir a companhia e dar começo aos seus trabalhos collossaes.

A Inglaterra havia perdido as esperanças de realisar a prophecia que um dos governadores geraes da India britannica tinha formulado n'uma das cartas ao seu ministro: « A Inglaterra, com um pé na India e outro no Egypto, será um dia a senhora do mundo!! »

As opiniões professadas no parlamento inglez pelo conde Russell, e pelo illustre Gladstone, representavam a reacção do bom senso britannico, contra as exagerações deste patriotismo intolerante, que olha com sobrecenho todas as grandes emprezas da civilisação quando ellas não sejam inauguradas sob os auspicios da bandeira nacional.

A idéa do Sr. de Lesseps, que já tinha por si a autoridade dos antigos, e o projecto offerecido ao general Bonaparte pelo engenheiro Lepére, que o acompanhava na expedição ao Egypto, tem hoje a plena confirmação na apreciação insuspeita dos trabalhos, escripta pelo Sr. Hawkshaw, presidente da sociedade dos engenheiros civis de Londres e hoje reputado como o successor do celebrado Stephenson.

Quando o vice-rei Mohammed Said visitou a Inglaterra convidou o engenheiro inglez a examinar no isthmo os trabalhos já emprehendidos pela companhia e a formular sobre este assumpto a sua valiosa opinião.

O Sr. Hawkshaw resume n'um consciencioso relatorio todas as questões debatidas já largamente ácerca do canal de Suez, e chega a conclusões altamente lisongeiras para a empreza.

O Sr. Hawkshaw pensa que nenhum trabalho, dos que ha que fazer ainda no canal, apresenta difficuldades extraordinarias, e rejeita até a probabilidade de que alguma circumstancia possa originar obstaculos de que um habil engenheiro não chegue finalmente a triumphar.

É egualmente de opinião que nenhuma séria difficuldade se opporá á conservação facil e real da obra, depois de concluida, sem que seja necessario dispender annualmente quantias incompativeis com as condições economicas de uma util exploração.

O distincto engenheiro inglez discorda apenas das idéas da empreza emquanto os ao custo total das obras projectadas. Emquanto orçamentos da companhia encerram a despeza inteira em 200 milhões de francos, o Sr. Hawkshaw julga necesssario exceder esta quantia em mais 50 milhões de francos.

No folheto publicado pela empreza, no qual se lê a traducção franceza da sabia memoria do engenheiro de Londres, responde o Sr. Voisin, director geral dos trabalhos do isthmo ás observações do Sr. Hawkshaw, e parece demonstrar que os orçamentos da obra se não affastam notavelmente da quantia que realmente haverá que dispender.

Do extenso e circumstanciado relatorio apresentado pelo Sr. Fernando de Lesseps á assembléa geral dos accionistas, celebrada em Paris a 15 de julho proximo passado, passamos a extrahir o que seja sufficiente para dar idéa do actual estado dos trabalhos e da parte delles que se acha terminada.

Os trabalhos emprehendidos pela companhia abrangem:

1º A construcção de um canal maritimo desde Suez no Mar Vermelho até Porto Said, no Mediterraneo.

2º A construcção de um canal fluvial derivado do Nilo, a pouca distancia do Cairo, até ao lago Timsah, desde alli até Suez.

Ao projecto de construcção do canal fluvial ligase a acquisição já realisada da lingua de terra que decorre desde Abbasseh a Ras-el-Wady n'uma extensão de mais de 11,000 hectares, e que foi comprada pela companhia pelo preço de 2,000:000 frs. A companhia planeia arrotear em vinte annos 50,000 hectares, servindo-se do canal fluvial para as irrigações que hão de facilitar esta cultura.

O canal fluvial e de irrigação acha-se desde o mez de janeiro do anno passado aberto á navegação entre Ras-el-Wady até ao lago Timsah, n'uma extensão de 35 kilometros.

No mez de dezembro de 1862 começaram-se os trabalhos da secção que vae desde Timsah até Suez. O traço desta secção, já navegavel actualmente, conta, a partir de Nefiche, um comprimento de 18 kilometros e meio. No mez de julho do presente anno, os contingentes de operarios *fellahs*, ministrados pelo governo egypcio pelo systema de *corvées*, deveriam concluir uma nova porção de 8 kilometros, com a qual a navegação se estenderia até as pedreiras de Dgebel-Geneffe, a quasi meia distancia entre Suez e Timsah.

Pelo que se refere ao canal maritimo entre o Mediterraneo e o golpho arabico, as dragas, trabalhando activamente no grande lago Menzaleh (que, estendendo-se na costa do Mediterraneo entre Damietta e antiga Pelusium, vae-se dilatando até Kantara) e egualmente no Ballah, que communica com o primeiro, e os trabalhos executados além deste ultimo, tem aberto já uma communicação directa entre Port-Saïd, entrada do canal no Mediterraneo até o lago Timsah.

Em toda esta extensão o canal maritimo já com a sua largura definitiva, existe perfeitamente delimitado por diques, levantados com as terras provenientes dos deatterros executados. Falta apenas altear e consolidar algumas porções dos diques e proceder a aterros e desaterros nos pontos onde o terreno natural se acha ser mais ou menos elevado acima do nivel do mar. Executados estes ultimos trabalhos ficará perfeitamente construida a primeira secção do canal maritimo, com uma largura de 58 metros e na extensão de 62 kilometros inteiramente isolado no meio dos lagos Ballah e Menzaleh.

Na parte novamente emprehendida do canal maritimo entre o lago Timsah e a chapada de Tousoum, o canal tem sido aberto immediatamente com a largura definitiva de 58 metros e com uma profundidade de 2 metros abaixo do nivel do Mediterraneo. Os desaterros já effectuados representam uma cubagem de 1,600:000 metros.

Para ligar desde já o canal de agua doce, que termina em Ismailia, com o canal maritimo que vem de Porto-Saïd, construio-se nas margens do lago um canal de serviço com dous mil e quinhentos métros de extensão. Este canal é destinado a tornar brevemente possivel, posto que de um modo provisorio, a navegação desde Porto-Saïd até Suez.

A prompta conclusão do canal de agua doce até Suez é reclamada como uma condição essencial para o regular andamento dos trabalhos do canal entre os dous mares.

Por este modo se conseguirá abastecer com a agua do Nilo os trabalhadores e os estabelecimentos, aos quaes a agua é actualmente conduzida de distancias consideraveis, por meios sempre dispendiosos e muitas vezes insufficientes.

Continuam-se actualmente com grande actividade as dragagens para a construcção das grandes obras na entrada mediterraneana do canal. Uma grande bacia rectangular deverá ser construida quasi no extremo do canal junto de Porto-Saïd, e d'ahi avançarão duas *jetées*, das quaes a occidental entrará muito mais no Mediterraneo do que a da parte do Levante. É a *jetée* occidental aquella em que se concentra principalmente a actividade dos trabalhos.

Proseguem-se os estudos definitivos do porto de Suez. Houvera intenção de construir n'esta entrada do canal maritimo, obras semelhantes ás que devem formar a entrada do canal no Mediterraneo. Modificou-se, porém, o projecto primitivo, e ha presentemente a intenção de dragar n'este lugar uma passagem, que permitta aos navios o ingresso no canal.

A alguma distancia ao norte da entrada do canal em Suez, trabalha-se na construcção de uma bacia do dockas para offerecer maiores commodidades ao commercio, e para facilitar a exploração do ramal do caminho de ferro, que d'esta localidade ha de ir entroncar com a via ferrea do Cairo, já desde alguns annos aberta a circulação.

A empreza, obrigada a instaurar os seus trabalhos no meio do deserto, onde faltam as condições mais essenciaes da vida commum, via-se forçada a improvisar a civilisação no meio d'esse ermo, e a supprir pela arte e pelo capital o que a natureza não concede naquella região.

A cidade de Ismailia levanta-se agora n'um sitio onde não ha muitos annos não existia uma só habitação. O genio francez suscita d'entre as areias ardentes os primeiros fructos da civilisação.

Tres linhas telegraphicas, uma continuando a linha do governo desde Zogarig até Ismailia, a segunda partindo deste ponto até Port Said, costeando o canal maritimo; a terceira, sahindo do mesmo centro e alcançando Suez, ao longo do canal de agua doce; numerosos armazens em Alexandria, Cairo, Damietta, Porto-Saïd, Kantara, El-Guisr, Ismailia, Zagarig e outros pontos; uma esquadrilha de dezoito navios de vela e dous barcos a vapor, medindo todos 2,700 toneladas; um serviço medico bem organisado e hospitaes adequados, servidos a maior parte delles pelas irmãas da caridade ou da congregação do Bom Pastor; um serviço religioso, presidido, segundo as crenças e ritos das pessoas empregadas nas construcções, por sacerdotes latinos e gregos, ou por *imans* arabes, escolas primarias destinadas a educação dos filhos dos jornaleiros; provem a todas as necessidades physicas e moraes da população empregada nos trabalhos, e satisfazem a todas as exigencias de uma empreza destinada a resolver no deserto o maior problema da moderna engenharia.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos as seguintes noticias eleitoraes relativas ao 5º districto:

Collegio de Villa-Bella.

Dr. Seraphico	33
Dr. Brandão	33

Collegio de Flores.

Dr. Brandão	44
Dr. Seraphico	39
Dr. Farias	5

Recapitulando a votação supra com addição da que ja temos publicado, pertencente aos collegios do Brejo, Cimbres e Ingazeira, dá o seguinte resultado:

Dr. Brandão	187
Dr. Seraphico. . . .	179

— De Beberibe mandam-nos a seguinte noticia:

« Pelas 4 horas da tarde do dia 19 do corrente, na povoação de Beberibe, foi cruelmente espancado e ferido na cabeça, o portuguez, proprietario abastado, morador na mesma povoação, Theodoro do Lago, por cinco individuos mal reputados, alli moradores. e assim maltratando áquelle infeliz, em sua propria casa, foi além disso preso e recolhido em uma casa particular, á ordem do subdelegado do lugar, ao passo que os autores desse attentado passeiam impunemente afrontando as leis do paiz e a moralidade publica, embora o alarma que causou naquella povoação esse facto, cuja origem foi a briga de um cachorro de um dos taes de nome Quincas com outro do offendido. »

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria, em beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

— De Abreu de Una escrevem-nos com data de 19 do corrente:

« O cholera nesta povoação e lugares adjacentes, tem declinado, mas sempre vão apparecendo alguns casos, tendo sido o numero dos mortos não menos de cem.

« Acha-se aqui o Sr. Dr. Pedra, que com uma ambulancia foi mandado pelo governo a cuidar dos desvallidos, este joven medico ha conquistado sympathias de uns e louvores de outros, porque com zelo, humanidade e desinteresse ha se prestado a todos, o que não é cousa nova dizer-se delle, que é bastante conhecido nessa capital, por seus serviços; depois de sua chegada não falleceu mais ninguem do cholera, o que prova a sua pratica em atacar tão terrivel inimigo. »

— O nosso collaborador remette-nos a seguinte carta.

Compadre.—Presenciei na tarde de 15 do corrente um espectaculo sorprendente e enternecedor.

Seria aproximadamente 5 horas, quando um longo abafado arruido, prenuncio de extraordinario acontecimento na vida regular do nosso povo, disperton minha curiosidade, e me fez attento.

Era a saudosa homenagem, que uma multidão de mais de tres mil pessoas, rendia á um morto, que era levado á mãos de sacerdotes distinctos ao cemiterio publico.

Essa multidão, composta de pessoas dos dous sexos, notando-se entre os homens alguns de fino trato, mostrava-se commovida e chorava.

Os moradores das ruas, por onde passava o enterro, chegavam ás varandas, e participavam dos mesmos sentimentos. Palavras a meia voz, e como sahidas de um só peito, recordavam as virtudes daquelle, que tanto por ellas se havia recommendado.

Fiquei summamente impressionado com o que via e ouvia.

Desfilava apoz o feretro um magnifico carro funebre, tirado por cavallos negros, ricamente decorado, notando-se por entre as quatro columnas que sustinham uma cupula de velludo preto, o magnifico panno funebre, bordado a ouro, que a casa dos Srs. Quinteiros & Agra, mandou vir da Europa por subido valor. Em seguida desfilavam 42 carros vasios, pois os que os deviam occupar, preferiram antes seguir a pé, dando assim um maior testemunho de veneração aos restos mortaes do varão illustre, que legava á terra a materialidade do seu corpo.

Mas, quem era, compadre, esse que tantas lagrimas fazia derramar, e por quem se reunira tão crescido numero de pessoas, que bem manifestavam no semblante a dor profunda de seu coração?

Não era um desses protegidos da fortuna que os vai-vens da politica ou o poder do ouro collocaram no fastigio do poder ou da abastança, dandolhes amigos de occasião ou protegidos assalariados para apregoarem sua nobreza de caracter, e suas virtudes civicas. Não.

Era um simples padre, ainda no vigor da vida, que havia professado pobreza e humildade, mas que soube cumprir perfeitamente os votos a que se ligara. Era frei Sebastião da Virgem Maria, missionario capuchinho, que tantos serviços prestou ao estado e a religião, deixando-nos exemplos de virtudes christãas, dignas de serem imitadas, mas que não o serão facilmente no meio dessa medonha corrupção do seculo, em que vivemos.

Toda aquella multidão appareceu expontaneamente, e a pompa do seu enterro nada custou dos bens do morto, que os não tinha. Seu corpo ao descer ao seio da terra foi repousar em uma alcatifa de flores, d'antes regadas pelo pranto vertido por muitos olhos.

Em differentes partes se tem celebrado exequias pelo repouso eterno do santo varão, assim apregoado por todos. Seu cadaver já na tumba funeraria foi photographado pelo melhor artista desta terra, e o seu retrato é distribuido como uma lembrança, e em testemunho ás suas eminentes qualidades.

Frei Sebastião está no céo. O afan com que todos concorreram ao sahimento de um pobre frade; essas lagrimas de saudade vertidas tão do intimo do peito, que produziram em uma mulher morte repentina; toda essa homenagem feita por pobres e ricos á quem viveu esquecido do seculo, encerrado nas estreitas paredes de uma humilde cella, ou quando apparecia era para cheio de zelo nos apontar o caminho da eternidade, mittigando os nossos soffrimentos com a justa recompensa que a paciencia, a abnegação e a caridade hão de ter no outro mundo; tudo isto me convence de sua salvação.

[illegible]vo attonito, compadre, com o facto que vos [illegible]o a referir, e que vem em abono do que levo dito. Escutai:

Um meu amigo no domingo passado mostrou em Olinda a um outro amigo o retrato de frei Sebastião, dizendo-lhe que admirasse na placidez do seu parecer a santidade de sua vida. O amigo tomando do retrato, disse-lhe galhofando, depois de o observar:—não creio que os *orangt'angos* vão para o céo, e se não me dissesseis que isto era um homem, acreditaria que fosse um *orangt'ango.*

Cinco minutos depois sahiram os amigos á dar pelo sitio um passeio, e o mofador subindo a uma taboa deu uma queda e partio um braço!...

Ha cousas, compadre, que enchem tanto o homem de assombro, que por mais que as procure explicar, fico cada vez mais assombrado.

Bem podia ser que se elle não subisse na taboa, não cahisse; mas é que subio, cahio e partio o braço!....

— O Sr. Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque, pede-nos que declaremos não ser candidato á deputação provincial por nenhum dos circulos da provincia.

— Hoje (24) effectuar-se o leilão de 11 escravos, 15 escravas, muitos moveis, differentes obras de ouro, prata e brilhantes, já annunciado, na rua do Brum n. 84, por intervenção do agente Pinto.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia foi concedida a exoneração que pedio José Antonio de Brito Bastos do cargo de 2º supplente do subdelegado de policia da freguezia da Varzea, e para substituir foi nomeado José Jacques da Costa Guimarães.

—Foram privados dos postos, os alferes da 1ª companhia José Gomes da Silva Coutinho, e da 2ª Joaquim Dias Barbosa, pertencentes ao batalhão n. 19 de infantaria da guarda nacional de Nazareth, este por não ter solicitado patente no prazo da lei e aquelle por ter-se mudado do districto do batalhão sem licença ha mais de 2 annos.

— Sob proposta do commandante do batalhão n. 19 de infantaria da guarda nacional de Nazareth foram promovidos á alferes o guarda Eduardo Antonio de Albuquerque Mello e o 2º sargento Joaquim José Gonçalves, este para a 1ª companhia e aquelle para a 2ª do mesmo batalhão.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 23 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Anna Maria do Nascimento, Maria Magdalena de Jesus, Alexandre Antonio Pereira de Lima, branco, Pedro Ignacio Pires Quinto, pardo, todos por disturbios; Adelpho, Africano, escravo de Antonio de Albuquerque Maranhão, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Ricardo, Africano, escravo de Francisco Pinto, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Rosa, crioula, escrava de José Pedro de Mendonça, por disturbios.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 22 de setembro de 1863.

Existiam........	395	presos
Entraram.......	7	»
Sahiram...... ..	18	»
Existem.........	384	»

A saber:

Nacionaes	278	»
Estrangeiros.....	27	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos	64	»
Escravas........	3	»
	384	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 171

Movimento da enfermaria no dia 23 de setembro de 1863.

Tiveram baixa:

Manoel Joaquim de Carvalho, estomatite.
Antonio Carlos Pessoa, rheumatismo.

— Passageiro do hiate nacional *Santa Rita*, vindo do Assú: — João Rodrigues da Silva Valle.

— OBTUARIO DO DIA 22 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Eulalia Maria Melitande, Pernambuco, 30 annos, casada, S. Antonio; uma hepatite aguda.

José Augusto Caldas Brandão, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano.

Rita Eduvirges de Carvalho, 37 annos, solteira, S. Antonio; thysica pulmonar.

José, Pernambuco, 5 mezes, S. José; interite.

Affonso, 3 mezes, S. José; espasmo.

Francisco, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; espasmo.

Agripino Theodoro de Santa Anna, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculo pulmonar.

Ursu a Maria da Conceição, Pernambuco, 33 annos, solteira, Boa-Vista; thysica pulmonar.

— 23 —

Josefa Maria da Conceição, Alagoas, 49 annos, Boa-vista; cholera.

Antonio, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; hypetrophia no coração.

Anna Joaquina de Jesus Santos, Pernambuco, 60 annos, casada, Boa-Vista; hernia umbelicar.

Francisco, Pernambuco, 14 annos, solteiro, escravo, Recife; congestão encephalica.

UM POUCO DE TUDO.

Sob a denominação dos *Dorminhocos* extrahimos do allemão o seguinte:

Durante a ultima anarchia que reinou em França em 1848, havia em Paris uma grande quadrilha de ladrões, denominados os dorminhocos (en dormeurs). Uma tarde passeava um sabio em um dos jardins publicos, quando approximou-se-lhe um homem bem vestido, e apertou-lhe a mão.

— O senhor não conhece-me?

— Não, meu senhor, respondeu-lhe o sabio.

— Eu sou um negociante de Lille, onde ha sete annos que o vi pela primeira vez.

— Póde ser, tornou o sabio, fazem sete annos que lá estive; porém não lembro-me de ter-vos visto.

O improvisado negociante tirou do bolço uma caixa de rapé.

— Não gasta? disse elle ao sabio.

— Obrigado.

— Parece-me que o senhor nesse tempo gastava.

— Desacostumei-me disso, tornou o sabio.

— Porém como é possivel que o senhor não se lembre de ter-me visto? Pense bem. Permitta-me que deixe-o por um momento.

O desconhecido retirou-se, e o sabio continuou á passear.

Dentro de dez minutos tornou o mesmo a apparecer, teve o mesmo dialogo com o sabio, e offereceu-lhe rapé.

— Já disse-lhe que não gasto.

— Perdôe-me ter esquecido, tornou o desconhecido.

Em poucos instantes desappareceu o mesmo, o sabio foi ter com umas senhoras, e disse-lhes depois de ter relatado toda a conversação que tivera com o improvisado negociante.

— Eu não fui tolo em não tomar rapé da caixa de um homem que parecia-me um *dorminhoco.* Oh! se elle soubesse que eu hontem comprei uma caixa por 50 luizes!

— Faça o favor de mostrar-no-la, disse uma das senhoras.

O sabio por mais que procurasse a caixa, achou em lugar da mesma o seguinte bilhete:

« Como o Sr. doutor tenha deixado de tomar rapé, estou que tambem não precisa mais de caixa. »

A *Semana Illustrada* publica o seguinte sob a denominação de

PARA ANTES E PARA DEPOIS.

Quando Aurelia era solteira
Namorava p'ra casar;
Casou-se Aurelia... e namora
Para quando enviuvar.

* * *

RECEITA PARA FAZER UM JANOTA.

Para fazer um janota, como são aquelles, que andam vadiando sempre pela rua do Ouvidor e em outros diversos lugares desta cidade, precisa-se sómente de *quatro cousas bem simples*, e com estas se arranja um *pelintra*, ao verdadeiro sentido da palavra, e da maneira seguinte: eis as quatro cousas aqui pintadas:

Uma espinha, um chapéo, um cogumelo e duas varetas.

Pega-se na espinha, e junta-se ella com as duas varetas por baixo, puxa-se sobre tudo o cogumelo e no lugar da cabeça bota-se o chapéo e—o *kerosenеiro* está prompto.

Assim, é o mundo, e o janota ainda póde pavonear-se da vida, que gosa, como nos disse o amigo Getulino.

O JANOTA.

Sou bonito, sou da moda,
Chibantão de bello gosto;
Sou gamenho, tenho garbo,
Porte airoso e bem composto.

Vivo alegre, passo á larga,
Tenho trinta namoradas,
— Deis viuvas, seis donzellas,
Sete velhas, não casadas.

Ayas, amas e criadas
Das matronas que apontei,
Baronezas e condessas,
E mais outras, que eu só sei.

Dos janotas sou modelo,
Figurino abaloado,
Calça fina, mangas fôfas,
Cabellinho bem frisado.

A luneta ao olho presa,
Sapatinho envernisado,
Casaquim a Dom Murzelo
E o *casquete* afunilado.

Faço andar em roda viva
Mil cabeças d'alto bordo;
Mas se um vil credor esbarro,
Foge o sonho, então acordo!

E de Rhodes qual colosso,
Fico mudo, altivo e quedo;
Ouço a lenda impertinente,
Sem tugir - como um penedo.

Após um, vem grosso bando,
Este grasna, aquelle ruge,
Rosna o lorpa taberneiro,
Todo o resto orneja e muge.

Perfilando o collarinho,
Que da orelha passa além,
Corre a mão nas algibeiras,
Mas não puxo nem vintem!

Berra o criado,
Grita o barbeiro;
— Quero dinheiro!
Que frioleira!
Eu que, sem *gimbo*,
Ando pulando,
Vou me safando —
Que pagodeira!

Eis que de um canto
Salta raivosa,
A gordurosa
Da cosinheira;
Pede os salarios,
Falla em tomate,
= Eu em remate,
Dou-lhe a trazeira.

Chora de raiva,
— Pobre coitada;
Fica zangada,
Que *vinagreira!*
Eu sou da moda,
Chupo o meu trago,
Como e não—pago,
— Por brincadeira.

E se ha quem diga
Que sou tratante,
Sagaz birbante,
E' maroteira;
Porque só finto
Parvos mascates,
Mãos alfaiates,
— Por bandalheira.

Tambem, por mofa,
Lógro os logistas,
Foros cambistas,
De mão ligeira:
Abelhas mestras,
Ratões livreiros,
Os sapateiros,
E a engommadeira.

Que santa vida,
Meu anjo Bento,
Oh que portento,
Que pepineira!

Sempre folgando,
Sem ter cuidado,
Ser namorado,
— Que pagodeira.

Quem deve e paga
Não tem miolo,
E' parvo, é tolo,
Não tem bom tino.
Viva a chibança,
Vá de tristeza,
Morra a pobreza
Que isto é divino!

A *Revolução de Setembro* publica o que segue sôb o titulo de *Trasladação do Duque da Terceira*:

Prestou-se hoje a derradeira homenagem funebre ao bravo general que arvorou nos muros desta cidade o estandarto da liberdade quando ainda gotejava do patibulo o sangue das ultimas victimas do despotismo.

O estrenuo soldado da Terceira repousa hoje no jazigo dos nossos reis, no templo de S. Vicente de Fóra ao lado do imperador e da sua augusta filha.

Foi no dia do 34º anniversario da imponente batalha da villa da Praia que o experimentado general foi reeostar-se no tumulo ao pé daquelles por quem expozera o peito ás balas.

A ceremonia da trasladação foi contemplada por um cortejo de nobres e de plebeus, soldados e paisanos, deputações de officialidade do exercito e da armada, e alguns jornalistas.

S. M. el-rei, seguido dos seus ajudantes e camaristas, chegou por volta das 11 1/2 horas ao templo.

Finda a missa de pontifical fez-se a trasladação, que foi acompanhada dos cantos religiosos usados em taes ceremonias.

***

O distincto professor o Sr. José Maria Christiano, que foi o companheiro fiel do finado maestro portuguez Joaquim Casimiro Junior, cujo genio musical todos os dias estamos admirando, empenha todos os esforços para que se erija um monumento funebre á memoria daquelle admiravel maestro, que foi o maior talento musico portuguez de presente seculo.

É de esperar que a numerosa classe de que o finado foi a maior gloria se não esquive a coadjuvar o Sr. Christiano nessa merecida e justissima homenagem.

***

Emilia das Neves tem sido freneticamente applaudida; agradou immenso na *Dama dos Camelias* que já foi á scena duas vezes, e hontem mais que nunca na *Mulher que deita cartas*, em que o enthusiasmo subio de ponto.

As poesias teem-se succedido todas as noites com uma profusão pasmosa; a eximia actriz teve o condão de afinar a lyra de alguns, que de ha muito a tinham sobraçado, e de despertar n'outros a inspiração, que lhes não conheciamos. Entre as poesias, que mais fallaram ao sentimento do bello, figura a do Exm. Sr. Francisco de Mello Peixôto Coêlho, a quem os laços do hymineu não tiveram força bastante para lhe prender no peito a admiração e o enthusiasmo, que tão bem nos desenhou em harmoniosas estrophes. Damos os parabens á S. Exc. e sentimentos que se tenha obstinado em não franquear á ninguem a sua mimosa producção, para aqui a transcrevermos.

Na noite de 20 em que subia á scena a *Medéa*, alguns espiritos porventura excessivamente ciosos do seu pundonor, julgando-se offendidos por um passo menos considerado da commissão do theatro, projectavam manifestar-lhe seu desgosto com uma pateada, que se devia dar depois das chamadas á Emilia, para que esta não tomasse para si.

Foi porém o caso que alguns academicos da universidade foram no final do terceiro acto offerecer-lhe ao palco uma corôa de flôres; depois de a receber, Emilia, aproveitando a occasião e lembrando-se de momento, tendo abraçado um por um os academicos que a cercavam, voltou-se para a platéa dizendo *que aquelle abraço, que acabava de dar aos academicos, o transmittia ao publico, desejando que fosse o iris de bonança que acalmasse os resentimentos d'alguem, que porventura se julgasse offendido.*

A estas palavras da actriz, que lhes sahiam tremulas dos labios, a platéa rompeu em estrepitosos applausos, dos camarotes chuveram poesias impressas, e começaram-se recitando outras; e eram aquelles, que mais votavam pela pateada, que mais applaudiam agora, dando assim, com a cedencia da sua manifestação, um testemunho de gratidão á mulher, que nos tem feito passar noites de verdadeiro extasi.

Assim terminou, pois, um incidente, que podia trazer graves desgostos.

Quando o panno correu e os applausos cessaram, Emilia das Neves com as lagrimas nos olhos dizia aos academicos: «É uma cousa que nunca esquecerei, o encontra-los sempre em volta de mim nas minhas maiores afflicções; referia-se ella então á um igual incidente que teve lugar no Porto por occasião das receitas, que os academicos de Coimbra deram alli em favor da Polonia.

Paro o dia 29 projectam-lhe os lamecences uma ruidosa ovação, para o que já mandaram fazer no Porto uma rica corôa de louro; do que houver fallaremos.

Da *Nação* extrahimos o seguinte:

Os operarios da operação central do caminho de ferro romano, proximo a Massimi acharam uma estatua colossal de Faustina, mulher de Antonio o Pio, com os symbolos da Concordia.

Na testa tem differentes traços de ouro, e na face alguns de côr vermelha.

O papa fez presente della ao Capitolio.

***

Fournier, na sua Hydrographia, attribue a invenção das cartas maritimas ao nosso inclyto infante D. Henrique, filho d'el-rei D. João I.

O certo é, accrescentou D. José Urculu, ao referir esta noticia, que os portuguezes foram os primeiros que [illegible] maritimas.

***

É geralmente [illegible] que Henrique IV furtava

MUTILADO

ao jogo, e tambem se não pejava de roubar objecto de que gostasse, achando-o a geito.

Quando estava de bom humor, confessava estas baldas, accrescentando :

Mui feliz me devo considerar em ser rei, porque se o não fosse, ha muito que teria sido enforcado.

***

— Lemos n'um jornal de Madrid que o Sr. *Merelo* está propagando no exercito do visinho reino um novo methodo de esgrima, em que se emprega a espingarda armada de bayoneta.

Não ha muitos dias que, estando elle em Valencia por pouco tempo a tomar banhos, instruio duas companhias d'um regimento, que foram applaudidos por quantos presenciaram os seus exercicios; e, voltando a Toledo, instruio alli, em 8 lições, tambem duas companhias de caçadores de Llerena, deixando admirados todos os que as viram manobrar.

Accrescenta o mesmo jornal que este zelo de tão distincto professor está conseguindo que a esgrima da espingarda com bayoneta se vá diffundindo em toda a infantaria hespanhola com pasmosa rapidez.

***

Lemos na *Correspondencia de España* que, segundo uma carta de Londres, se acaba alli de formar uma nova companhia para a construcção de um caminho de ferro subterraneo que se estenda á toda aquella capital, no mesmo genero do que já está funccionando com tão bom resultado na pequena extensão de seis milhas ; vindo talvez assim a conseguir-se que seja mais facil e menos exposta a circulação pelas ruas.

***

Diz o mesmo referido jornal que a companhia do telegrapho transatlantico trata de emprehender tambem já os trabalhos necessarios para a collocação de um cabo submarino entre a Irlanda e a America, e que ja para esse fim tem os capitaes necessarios.

***

O jornal hespanhol *Las Novedades* publica uma traducção dos versos autographos do imperador Annam, dirigidos á rainha Isabel, dos quaes já fizemos menção um destes dias.

Foram traduzidos pelo Sr. *Garcia Lopez*, que viajou naquelles distantes paizes, e que diz ser impossivel traduzir com exactidão os referidos versos, segundo a litteratura chineza.

Parece que o sentido delles é o seguinte :

« Ensinar ao povo a humanidade e a justiça é a significação da palavra *nho*.»

« *Nho* é a terceira syllaba da voz *i-pha-nho*.»

« Hespanha, pois, não póde deixar de corresponder ao seu nome.»

« As palavras da rainha Isabel não pódem deixar de ser de bondade, nem ter outro objecto senão a humanidade e a justiça.»

« Agora que Hespanha, França e Annam são nações irmãas poderá uma dellas abandonar a outra ?

« Se d'um festim aonde todos se regosijam houver um dos convidados que soffra, como hão de os outros ter alegria ?

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 31 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Mello, Gustavo do Rego, Barata, Henriques da Silva, Seve e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores ; abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte :

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo á camara para seu conhecimento, e execução, na parte que lhe diz respeito, um exemplar impresso do decreto n. 3069 de 17 de abril ultimo, regulando o registros dos casamentos, nascimentos, e obitos das pessoas que professarem religião differente da do estado.—Que se excutasse.

Outro do mesmo dizendo, visto que o informou a camara em officio de 26 de março ultimo, não é desvantajoso ao respectivo cofre, aceitar a proposta, constante do incluso requerimento de Flavio Ferreira Catão, que pretende continuar por espaço de tres annos na arrematação do imposto das afferições de pesos e medidas pela quantia annual de 15:231$000 reis, por que a obteve no exercicio municipal corrente, autorisa á mesma camara a aceitar a proposta do supplicante sob as mesmas garantias por que se effectuou aquella arrematação.

Posto em discussão o Sr. Mello pede a palavra, e diz que entendia que a camara não devia utilisar-se da autorisação, por que já havia a mesma camara posto em praça aquelle imposto, em sessão de 24 do corrente, e ainda mais por que considerava que a renda do dito imposto subiria a maior quantia do que aquella por que fora arrematado, e tanto assim era que na casa existia um requerimento offerecendo-se quantia maior, e que diversas pessoas se preparavam para lançar na arrematação do referido imposto.

O Sr. Barata, pede a palavra, e declara que tendo a camara reconhecido na informação dada á presidencia, ser de vantagem o contrato, por quanto, em vista do estado actual do commercio, não havia esperanças de semelhante imposto elevar-se, pelo que tinha pedido autorisação para fazer o contrato, e esta tendo sido dada, nada mais restava se não mandar lavrar o respectivo termo, e proseguir nos mais que se fizessem necessarios.

O Sr. Gustavo do Rego pede tambem a palavra, e diz que a camara se havia lembrar que elle foi um dos que mais se oppoz a pretenção de Flavio, e que não obstante foi ella informada favoravelmente com as razões que a camara julgou, e que tendo o Exm. presidente da provincia, em vista do que a mesma camara ponderou, autorisado o contrato, parecia-lhe que assim se devia executar.

O Sr. Henriques da Silva declarou igualmente pensar com os senhores que ultimamente fallaram.

Julgando-se a materia discutida e posta a votos passou no sentido de ser feito o contrato, e mandou-se expedir as ordens necessarias ao procurador, e fazer o termo, e bem assim retirar-se da praça a arrematação de tal imposto.

Outro do procurador, communicando que, conforme a ordem que lhe foi dada em 15 de julho passado, contratou com o barão do Livramento a desapropriação da parte da casa em respaldo na rua de Santo Amaro, á que fosse necessaria cortar-se para utilidade publica, pela quantia de 600$000 reis.—Approvou-se, e se autorisou ao procurador a proseguir nos de mais termos.

Foram approvados dous pareceres da commissão de policia : o primeiro no sentido de se indeferir a petição de Palatino Joaquim Corrêa de Paiva, na qual pede ser indemnisado da quantia de 1:770$000, importancia do terreno de que está de posse a camara, e onde se acha a praça do Capim. O segundo no sentido de se informar á presidencia o officio do director da repartição das obras publicas, dizendo que se a lei que determinou o calçamento da cidade nada dispõe acerca dos passeios que guarnecem as casas, subsiste a postura que impõe a obrigação de sua factura aos proprietarios, devendo esses passeios serem feitos de conformidade com a mesma postura, que a commissão entende não dever ser alterada, obrigando-se aos proprietarios a fazer passeios de lages e não de tijolo, pois seria um onus, mui pesado para a classe pobre, e o mesmo se dá em obriga-los a fazer novos passeios, estando os passeios de suas casas perfeitos, obrigação que entende a commissão deve pesar sobre quem pela necessidade da obra do calçamento desmanchar o passeio.

Tendo José Elias Machado Freire, requerido para que se lhe permittisse cercar o terreno de propriedade da camara, na rua de Santa Rita, e onde o mesmo já tem um estaleiro com consenço da dita camara obrigando-se a demolir a cerca á sua custa, e sem indemnisação alguma, quando se lhe exija.

O Sr. Barata oppõe-se a semelhante concessão, requerendo que se ordenasse ao engenheiro que, examinando os terrenos que naquella rua tem a camara, indicasse quaes os precisos para logradouros publicos, e quaes os desnecessarios para esse fim, depois do que tomaria a camara a providencia que conviesse.

Approvou-se a indicação apresentada, e mandou-se addiar o requerimento.

Despacharam-se as petições de Anna Benedicta Gomes, Antonio da Silva Ferreira, D. Abbade do Mosteiro de S. Bento, Antonio José Bittancourte, Barão do Livramento, Elias Baptista da Silva, Joaquim Gregorio do Reis, João Joaquim da Costa Leite, Joaquim Antonio da Silveira, José Joaquim da Silva, Manoel Alves Santiago, Palatino Joaquim Corrêa de Paiva e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario, a escrevi.—*Barros Rego*, presidente.—*Mello.*—*Henrique da Silva.*—*Gameiro.*—*Rego.*

COMMUNICADOS.

A freguezia da Escada não foi indifferente ao sentidissimo passamento desta para a verdadeira vida, do venerando Fr. Sebastião da Virgem, missionario apostolico capuchinho. Nella tendo por duas vezes, em janeiro de 1850 e em outubro de 1857, alçado sua vigorosa voz a prol do bem espiritual deste povo e do templo que lhe serve de matriz, deixou nos corações susceptiveis de reconhecimento e gratidão, indeleveis provas de suas altas e admiraveis virtudes, bem como real e dedicada affeição.

No dia 21 do corrente, setimo do seu fallecimento, celebrou-se na igreja matriz uma missa resada, e em seguida se lhe entoou um memento pelo seu eterno repouso.

Assistio a irmandade do Santissimo e muitas outras pessôas de ambos os sexos, sendo que mais de uma lagrima lhe foi vertida pela saudade, reconhecimento e gratidão.

Não serei eu, cá da roça, que presuma fallar, quanto mais enumerar as reaes virtudes do illustre finado ; seria isto o mesmo que pretender eclipsa-las, porém sómente certificando-lhe que a Escada não foi surda á dôr que pungio os corações christãos, pelo fallecimento desse vulto digno dos verdadeiros respeitos de uma sociedade catholica, acrescentarei sómente que elle foi sobejamente credor de quanto lhe testemunhou essa religiosa capital, cuja discripção só tive noticia pelo que publicou este seu bello jornal ; porquanto se ser justo, benefico, indulgente, caridoso, é cumprir um preceito de Deus, elle o cumprio, como o attestam essa consciencia pura, essa vida innocente, esse exacto, se não excessivo cumprimento de seus deveres religiosos, essa religião perfeita, essas virtudes todas sem manchas que nos deixaram conhecer perfeitamente o cumprimento de um preceito, de uma ordem sublime e transcendente.

A existencia de Fr. Sebastião da Virgem sobre a terra não parecia só a existencia de um homem, de um christão, de um ministro, de um santo ! mas sim a de um anjo revestido da natureza humana. Seu coração parece não ter tido um movimento ; sua alma não ter concebido uma idéa ; sua lingua não ter pronunciado uma palavra que não se referisse á Deus e ao proximo. Governado e regido, pois, Fr. Sebastião pelo espirito de Deus, á perfeição que demonstrou deveria ser a meta, e termo de suas acções, como o provou até esses ultimos dias de sua carreira sobre a terra.

A conclusão de semelhante vida será indubitavelmente o gozo á presença de Deus na Sempternidade.

Villa da Escada, 22 de setembro de 1863.

Um dos da Escada.

Ainda haverá quem duvide?

Das noticias vindas do norte no ultimo vapor vio-se que está completamente desmentido o boato, que corria, de que o *Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo* sahiria eleito deputado pela provincia do Ceará.

Se o boato se tivesse verificado, de quantos apodos não seriam hoje victimas o pai e o filho? Mas como se não verificou, nem uma palavra de louvor á tanto desinteresse e lealdade da parte desses dous illustres e prestantes cidadãos, cujos precedentes honram a sociedade brasileira.

Os amigos sinceros do Sr. conselheiro José Bento devem se achar satisfeitos por verem que os factos e a honestidade com que elle tem procedido em todos os tempos, sempre vem desmentir os embustes dos seus poucos porém gratuitos inimigos.

Ora quem poderia acreditar que o Sr. conselheiro José Bento se faria eleger pela provincia do Ceará por intermedio do seu filho José Bento Junior ! ?

Só quem os não conhecesse acreditaria em tal.

Sejamos justos para com todos e mesmo para com aquelles, cuja doutrina politica não professamos.

Estamos muito convencidos de que os proprios Srs. conselheiros Paes Barreto e Sá e Albuquerque não dariam o menor valor ao boato, desde que se lembrassem do que se passou entre elles e o Sr. José Bento em outras eras.

Quando o Sr. Paes Barretto em 1852 servia o cargo de chefe de policia nas Alagôas com o Sr. conselheiro José Bento, então presidente daquella provincia, aconteceu o seguinte :

O Sr. Paes Barreto acabava de receber cartas de Pernambuco, que lhe asseguravam que a candidatura do Sr. José Bento estava em perigo eminente, que não seria reeleito ; e dirigindo-se immediatamente á palacio fez-lhe sentir isso mesmo, dizendo-lhe que d'aqui a tres dias seria o primeiro deputado pelas Alagôas se elle presidente lhe permittisse declarar aos seus amigos d'ali o estado perigoso de sua eleição por Pernambuco.

O Sr. José Bento respondeu-lhe que não queria um só voto nas Alagôas, e que nada dissesse ácerca de semelhante assumpto, sob pena de deixar de ser seu amigo.

E com effeito não teve o Sr. José Bento votação alguma nas Alagôas e não sahindo daquella vez reeleito deputado por Pernambuco apenas ficou no lugar de 1.º supplente.

Quando o Sr. Sá e Albuquerque presidia a provincia das Alagôas e o Sr. José Bento a de Pernambuco deu-se uma vaga de senador por ali : e achando-se o Sr. Sá e Albuquerque nesta cidade de sahida para as Alagôas perguntou ao Sr. José Bento (em casa do Sr. Dr. Luiz de Carvalho, aonde se achavam ambos) se elle não se apresentava candidato por aquella provincia, onde tinha muitas affeições, e onde seria o primeiro votado, desde que o governo deixasse correr a eleição livremente.

O Sr. José Bento respondeu, que lembrava-se ainda do que havia dito na camara á respeito das candidaturas dos Srs. Chichorro e Ernesto, e que por tanto não pretendia a honra de ser eleito por ali, bem que já houvesse recebido muitas provas da bôa vontade dos seus amigos das Alagôas, e especialmente dos eleitores, que ainda eram os mesmos que elle havia deixado, os quaes o haviam positivamente convidado para se apresentar : e acrescentou, que os Alagoanos deviam votar no Sr. Sinimbú, a quem elle jámais embaraçaria com o seu nome.

Bem se vê que procedimento tal é inteiramente excentrico da quadra em que vivemos, e em que quasi todos, que não querem passar por tolo, procuram puxar braza a sua sardinha, logo que apparece favoravel occasião, sem embaraçarem-se em teias de aranhas, nem importarem-se de pisar sobre os cadaveres dos amigos, com tanto que *galguem, subam, empolguem !*

Portanto o boato da eleição do Sr. conselheiro José Bento pelo Ceará não era de admirar na presente época e nesta terra da Santa Cruz onde já vimos em épocas passadas eleitos deputados pelas provincias de Sergipe e Maranhão, os seus respectivos presidentes que estavam administrando, e na mesmissima occasião em que o governo insinuava aos presidentes que não se deviam apresentar candidatos !

O caso é que elles foram eleitos. E o que lhes aconteceu ? O primeiro d'ahi a pouco estava ministro de estado, e o segundo foi logo eleito e escolhido senador. Fizeram perfeitamente o que deviam fazer, porque quem esquece o seu proprio interesse não espere que outrem o venha promover.

Mas se o gracioso boato se tivesse realisado á respeito do Sr. José Bento, Virgem Santissima !.... O que não se diria hoje contra elle e contra seu filho, actual presidente do Ceará ? ! Cobras e lagartos, porque os apostolos do vicio, nunca enchergando as suas faltas, muito se esmeram em castigar as dos seus semelhantes, á cujo rosto muitas vezes lançam defeitos que nunca tiveram !

Assim são as cousas, deste mundo, muitas das quaes se vão passando desapercebidas apesar de em cada canto não faltarem pregadores de moral e bons costumes !

Damos pois muitos parabens tanto ao Sr. José Bento pai, como ao filho por se não ter realisado a noticia, em virtude da qual já se dizia ao ouvido= *Bem feito seja, que o Sr. marquez de Olinda leve essa tremenda bofetada*, pois que elle bem podia ter demettido o Sr. José Bento Junior.

Um que nunca duvidou.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Elephantiases.

Um preto escravo do Illm. Sr. commendador Ildefonso Simão Lopes, fazendeiro em grande na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, attacado de elephantiases e já n'um estado avançado da molestia, com os ligamentos dos dédos em estado de dissolução, e abandonado pelos medicos ; o proprietario, quiz como um derradeiro recurso experimentar os effeitos da

Salsa parrilha de Bristol,

e com verdadeiro assombro e estupefacção, todos presenciaram e accompanharam os differentes progressos da completa cura operada por tres frascos da dita salsa, na pessoa deste individuo, o qual póde ser visto e interrogado aqui no Rio de Janeiro por quem quizer.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	266:501$953
Idem do dia 23.	15:364$456
	281:866$409

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	118	
» » com generos	221	
		339
Volumes sahidos com fazendas	108	
» » com generos	388	
		495

Descarregam no dia 24 de setembro

Brigue inglez—*Joshua & Mary*—mercadorias.

Barca franceza—*Rio Grande*—idem.

Importação.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Gurgel Irmãos, manifestou o seguinte :

31 caixas com cera de carnaúba em velas, 503 meios de sola, 340 couros curtidos e 10 vaquetas ; a Parente Vianna & C.

30 barricas e 3 saccos gomma de mandioca ; a Francisco Gomes de Mattos.

90 saccos farinha de mandioca ; a José Gonçalves Torres.

76 ditos dita de dita, 11 ditos milho, e 5 ditos castanhas ; a ordem.

12 alqueires de farinha de mandioca a granel ; ignoraa-se.

Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro, consignado, a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

Generos estrangeiros.

1 caixa cadaço de algodão, 100 barris banha, 5 surrões cravo da India ; a ordem.

Generos nacionaes.

12 duzias de taboas de caneleira, 1 caixote rapé, 2 caixões charutos, 40 ditos chá, 739 saccos café, 227 rollos fumo, 60 barricas sebo, 600 saccos farelo, 3300 alqueires de farinha de mandioca ; a ordem.

Hiate nacinal *Santa Rita*, vindo do Assú, consignado, a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :

423 alqueires de sal. e 80 saccos farinha de mandioca ; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	24:650$309
Idem do dia 23.	996$975
	25:647$384

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	34:127$602
Idem do dia 23.	711$188
	34:837$790

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Assú, 9 dias.—Hiate nacional *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 7, carga sal e farinha de mandioca ; a Tasso & Irmão.

Rio-Grande do Sul, 23 dias.—Hiate nacional *Artista*, de 259 toneladas, capitão Joaquim José Alves das Neves, equipagem 12, carga 11,600 arrobas de carne secca ; a Bartholomeu Lourenço.

Liverpool, 53 dias.—Escuna ingleza *Seá Nymph*, de 127 toneladas, capitão W. Richardson, equipagem 7, carga fazendas e outros generos ; a Roberto Lightbown.

Navio sahido no mesmo dia.

Honolulu.—Galera ingleza *Dolphim*, capitão J. P. Clark, carga differentes mercadorias.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Ilha Mauricia a barca ingleza *Ariquipá*, capitão Henry Banks, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se aberta a fallencia de Joaquim Vieira Coelho & C., pela sentença do theor seguinte : vendo-se d'estes autos que os commerciantes Joaquim Vieira Coelho & C., acham-se em estado de insolvencia, hei por declarada a sua fallencia, cuja data legal se contará do dia 10 do mez proximo findo.

Nomeio curadores fiscaes os credores James Ryder & C., quep restarão juramento, e para que se nomeie depositario marco o dia 25 do corrente mez ás 12 horas da manhãa, sendo convocados os credores. Despensada a apposição por estarem arrestados os bens dos fallidos ; publique-se a fallencia por editaes, e sigam-se os termos da arrecadação, e mais providencias legaes.

Recife, 19 de setembro de 1863—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e pelo presente são convocados os credores dos preditos fallidos para comparecerem na sala dos auditorios no dia e hora supra declarados para o que será o presente publicado pela imprensa, e affixado na fórma do estylo.

Recife, 22 de setembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 19 do mez de outubro se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça deste juizo, depois de finda a audiencia respectiva, a casa terrea sita na rua de João Fernandes Vieira, da freguezia da Boa-Vista, n. 58, com 20 palmos de largo, porta e janella na frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, e quintal murado, avaliada em 800$, á qual é pertencente a André de Abreu Porto, e vai á praça por execução que contra a mesma encaminham Kalkamann Irmãos & C.

E na falta de lançadares será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de setembro de 1863.

Eu Manoel Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official de imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernamco por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos contra Francisco de Paula Queiroz Fonceca. E proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em bens e dinheiro pertencente ao dito executado.

E sendo em publica audiencia que aos feitos e partes dava este juizo, pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida me foi feito o requerimento constante do seguinte termo :

Aos 24 de agosto de 1863, nesta cidade do Recife, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida por parte do exequente, foi a accusada a penhora feita em bens e dinheiro pertencentes ao executado Francisco de Paula Queiroz Fonceca, e requerido que ficassem assignados os 6 dias da lei e 10 aos credores incertos, o que ouvido pelo indicado juiz, assim lhe deferio ; do que lavrei o presente do protocolo das audiencias a que juntei o mandado e termo de penhora que se seguem :

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino, o subscrevi.

E em cumprimento, o indicado escrivão fez passar o presente com o praso de 10 dias pelo qual chamo, intimo e hei por intimados os referidos credores incertos do indicado executado para que compareçam neste juizo dentro do referido praso, afim de allegarem o que fôr de justiça, pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos será publicado na fórma do estylo.

Recife, 28 de agosto de 1863.

Eu, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Taboas de pinho da Suecia de 3/4 de polegada, duzias 10 ; ditos de pinho da Suecia para forro, duzias 5 ; costadinhos de amarello com 16 polegadas de largura e 26 á 28 palmos de comprimento, 6 ; gomma laca, arroba 1 ; espirito de vinho, canadas 10 ; cabo de linho branco, arrobas 10 ; botões grandes branco de osso, grozas 500 ; ditos pequenos branco de osso, grozas 500 ; ditos pretos de osso, grozas 200 ; fechaduras de gravatas 50.

Para o presidio de Fernando.

Couros de viado capoeiro (curtidos) ou na falta desses de bode, e que sejam bem preparados e de maior tamanho, que são para chapéos, guarda-peitos, gibão e perneiras para vaqueiros, 40.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— No dia 25, depois da audiencia do Illm Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma casa terrea de pedra e cal na rua da Esperança, no caminho novo da Soledade, freguezia da Boa-Vista, com o n. 53, com uma porta e uma janella, com 15 palmos de vão e 54 de fundos, sem repartimentos, avaliada em 600$; vai á praça á requerimento de Justino Manoel da Conceição e Antonio Manoel da Conceição.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar accrescentar o muro do quartel do Hospicio, e em parte reedifica-lo; assim como de mandar caiar todo o quartel do 9.º batalhão, e pintar as respectivas portas e portaes, e bem assim fazer uma barra de côr nas paredes ; e tambem de mandar pintar o quartel do 7.º batalhão de infantaria nas Cinco Pontas ; convida ás pessoas que se quizerem propor a estes serviços, a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 24, 25 e 26, das 10 horas ao meio dia, onde poderão obter os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de setembro de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que o corretor Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior nomeou a João Doweley Junior para seu preposto em substituição a Mereliano Augusto de Oliveira, que fica desonerado.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 21 de setembro de 1863

Julio Guimarães,
Official-maior.

Caixa Filial do London Brasilian Bank.

A dita caixa desconta a razão de 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes. Recebe dinheiro a deposito fixo de 3 mezes para mais a razão de 6 por cento e de 6 mezes para mais a 7 por cento ao anno ; e em conta corrente a razão da metade do desconto da caixa filial do banco do Brasil. Tambem saca sobre Londres, Paris, Hamburgo, Portugal etc.

Arrematação.

No dia 29 de setembro vão á praça os bens pertencentes ao finado Luiz Borges de Cerqueira, por ser a ultima praça, as dividas pertencentes ao mesmo, os terrenos da rua Imperial e cinco acções da companhia de Beberibe, e uma grande quantidade de madeira de sicupira ao pé da maré pequena em Fora de Portas, e os escravos pertencentes ao mesmo, que será effectuada na sala das audiencias, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos : os pretendentes poderão examinar o escripto de praça em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias.

Arrematação.

Sabbado, 26 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, continuará a arrematação de diversos escravos pertencentes á herança do finado José Fernando da Cruz, os quaes vão á praça á requerimento da herdeira e inventariante para pagamento dos credores da mesma herança, sendo que entre os mesmos escravos ha um bom hortelão e jardineiro, um official de ferreiro e uma optima lavadeira.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar por tres mezes até dezembro proximamente vindouro, sob approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, bem como o fornecimento dos objectos abaixo declarados, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 26 do corrente mez até as 11 horas da manhãa em que isso terá lugar.

Objectos de fardamentos para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, ditas de brim branco, camisas de algodãozinho, calças de brim branco, ditas de algodão azul americano, cobertores de lã, colchões de linho cheios de capim, colchas de algodão, fardetas e calças de panno azul, fronhas de algodãozinho, lenços pretos para gravatas, lençóes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa e travesseiros de linho cheios de capim.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul americano, fardetas de panno azul, lenços pretos para gravata, polainas de panno preto e sapatos.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco camisas de brim branco, fardas de panno azul, ditas de brim branco, gravatas de sola de lustro, polainas de panno preto e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres.

Camisas de algodãozinho e saias de algodão azul americano.

Effectua o conselho estes contratos sob as condições do estylo, inclusive de serem facturados os objectos de fardamentos conforme as medidas dadas aos contratantes, e de acompanharem as respectivas propostas as amostras das fazendas.

Sala do conselho de compras navaes 19 de setembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— No dia 25 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematadas por venda duas partes da casa terrea n. 2 da rua da Concordia, avaliada por 400$, sendo ditas partes no valor de 1:543$628, pertencentes aos menores Izidoro e Joaquim, filhos dos finados seus pais João Manoel de Siqueira e sua mulher, e vão á praça por despacho do juizo, á requerimento do tutor José Ignacio de Avilla.

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial faz publico aos devedores dos impostos pertencentes ao exercicio findo de 1862 a 1863, que de conformidade á portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria abaixo declarada é encerrado o respectivo pagamento a 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, sujeitando-se os que não pagarem até aquella hora a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que admitta o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio proximo findo em liquidação somente até 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, afim de que recolhendo-se as 2 horas o que então se houver cobrado, se possa concluir nesse dia o balanço e encerrar a escripturação do dito exercicio.

Thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—José Pedro da Silva.

Conforme. O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— A camara municipal desta cidade, tendo de proceder no dia 8 de outubro proximo vindouro a apuração geral dos votos para deputados á assembléa geral dos dous collegios eleitoraes do 1.º districto desta provincia, convida aos eleitores dos mesmos collegios á assistirem a este acto, conforme dispõe o art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860. E para cumprimento do artigo citado se mandou publicou o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1863.—Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em hasta publica nos dias 24 do corrente mez, e 1 e 8 do mez de outubro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os impostos pertencentes ao patrimonio e rendas da mesma camara, que deixaram de ser arrematados na ultima praça de 3 do corrente mez, por falta de licitantes : coqueiros por 600$000 ; 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum 476$500 ; casinhas da ribeira 166$500 ; gado vaccum recolhido no curral 60$500 ; repeso do açougue 12$500 ; carga de farinha e legumes 18$132 ; gado ovelhum 2$560 : os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na fórma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 17 de setembro de 1863.—Antonio Joaquim de Almeida Guimarães Alcoforado, presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira 24 de setembro corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa de um andar e sotão n. 56, sita na rua da Caixa d'Agua, pertencente á André de Abreu Porto, avaliada por 10:000$000, e penhorada pela fazenda nacional para pagamento do que o mesmo deve.

Recife 18 de setembro de 1863.

O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

— Pela subdelegacia de S. José, se faz publico que foi apprehendido em mão de Antonio Carlos, por alcunha—Quitôco—que se suppõe ser criminoso de morte na comarca de Santo Antão, um cavallo ruço, castrado, com umas pintas no espinhaço, clinas compridas, e com diversos ferros.

Quem se julgar com direito ao referido cavallo, prove o dominio, que lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José, 21 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Pela mesma subdelegacia se faz publico que na noute do dia 19 do corrente, em a rua Imperial desta freguezia foi apprehendido á Justino Alves de Souza, por se suppôr furtado, um cavallo castanho, com os pés calçados, cauda comprida, tendo uma cicatriz do lado direito, e com ferros nos lados.

Se alguem se julgar com direito ao referido cavallo prove o dominio que lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José, 21 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

Correio.

Pela administraçao do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.

Porte para bombo 1, portes para caixa de guerra 10, portes para pifaro 2.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Botões grandes de metal bronzeado com o n. 9 812, cordão de retroz 116 varas, dito de lãa 72 varas.

Para a companhia de menores.

Candieiros para gaz 7, gaz 12 galões.

Para o hospital militar.

Cadeiras com assento de palha 12.

Para o arsenal de guerra e casa da guarda de palacio.

Azeite de carrapato 500 canadas, fio de algodão 3 arrobas, estanho em verga 2 arrobas, velas estearinas 150 libras.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Papel almaço 6 resmas, penas de aço 6 caixas, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta 6 garrafas, lapis de páo 6 duzias, areia preta 6 libras, collecções de cartas para principiantes 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas por Monte-Verde 12, compendios de arithmetica por Avila 12, pautas 12, escripta ou bastardo 36, cartilhas de doutrinas christãa 12, caixas de instrumentos para desenho linear 3, metro 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado, 26 de setembro de 1863.

BENEFICIO DA ACTRIZ

Philomena Augusta de Bittancourt Wandek.

Subirá á scena o magnifico drama de grande espectaculo, em cinco actos, do Sr. FRANCISCO LUIZ MACHADO,

O AMOR FILIAL
OU
OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE.

PERSONAGENS.

Ricardo..........	O Sr. Coimbra.
Francisco..........	» Lessa.
João, o pobre..........	» Flavio.
Mauricio..........	» Thomaz.
Miguel..........	» Santa-Rosa.
Roberto, 10 annos..........	» Alves.
Luiza..........	A Sr.ª D. Camilla.
Emilia..........	» D. Philomena.
Juliana..........	» D. Jesuina.
1.º salteador..........	O Sr. Penante.
2.º dito..........	» Porto.
3.º dito..........	» Gil-Braz.
4.º dito..........	» Guimarães.

Povo, tambores, soldados, salteadores, etc,

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º A miseria.
2.º A louca.
3.º O chefe dos salteadores.
4.º O reconhecimento.
5.º O perdão.

A scena passa-se em Portugal.

Dará fim ao espectaculo a muito linda scena-comica, producção do nosso muito sympathico actor e collega FRANCISCO CORREIA VASQUES,

VIVA O CIRCO GRANDE OCEANO...

Representada pelo actor ANTONIO JOSÉ PEIXOTO.

As enormes vezes que o drama AMOR FILIAL foi á scena na côrte, e a geral aceitação que recebeu, decidiram a beneficiada á lançar mão delle para seu beneficio, conscia do feliz exito, e tanto mais quanto está o principal papel a cargo do Sr. COIMBRA.

A beneficiada tem encontrado da parte da empreza todo o interesse para que o drama tenha um desempenho muito regular, e não era de esperar outra cousa do Sr. Coimbra, por demais conhecido do publico Pernambucano, a quem a beneficiada pede sua valiosa coadjuvação.

Os bilhetes desde já estão á disposição do publico em mão da beneficiada no theatro a qualquer hora.

Começará ás 8 horas.

OS ULTIMOS QUATRO ESPECTACULOS DO CIRCO GRANDE OCEANO

DE SPALDING & ROGERS

Director geral—*Charles J. Rogers.*

HOJE.

24 de setembro de 1863

BENEFICIO DOS IRMÃOS ROLLANDES

Uma infinidade de novidades !

Primeira noite da excitante e bella pantomima equestre do Orinte, intitulada

ALTO NO DESERTO

retratando os habitos e costumes das tribus errantes dos Arabes, o estylo de viverem, a retirada das crianças dos campos, e intimidade existente entre as familias *Beduinas* e seus cavallos.

PRINCIPAES INCIDENTES.

Primeiro.—O rancho durante a noite.—Mulheres e crianças da tribu nutrindo e acariciando os cavallos que estão tomando repouso sobre a planice.—Elles mesmos retirando-se para descançarem a fadiga da noite.

Segunda.—O alarma ! Chegada de outra tribu.—Sellar os cavallos. — Preparos para fugida ou combate, ou recebe-los com bom acolhimento.

Terceiro.—Chegada de uma tribu amiga.—Recepção.—Exercicios nas festas dos *Beduinos.*

Primeira noite da irrisoria pantomima intitulada

VOL AU VENT
OU
AS AVENTURAS DE UMA NOITE

Envolvida em posições criticas, singulares, contratempos, resultados desnaturaes provenientes de incidentes naturaes, e inexplicaveis combinações comicas.

Gymnasticos e acrobaticos

ficarão exhaustos de seus *chef d'Ouvres*, por estes eminentes artistas, emquanto que

Equitação e acrostaticos

contribuirão com sua completa quota para os folguedos em geral.

Espectaculos.

Quinta-feira 24 de setembro.
Sabbado 26 de setembro.
Domingo 27 de setembro.
Terça-feira 29 de setembro.

Desarmar-se-ha o amphi-theatro portati.

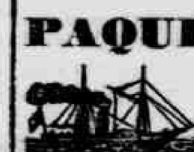
Quarta-feira 30 de setembro.

e a partida da companhia para as *Antilhas* será na *Quinta-feira 1.º de outubro.*

W. T. B. Van-Orden Junior,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

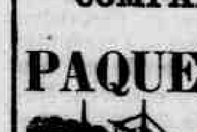
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida ; recebe alguma carga a frete : e para tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Para Montevidéo vai seguir com muita brevidade o brigue brasileiro *Sorpreza*, capitão José Rodrigues de Almeida, recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto : para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

MUTILADO

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Escravos, moveis e joias.
COMO SEJAM :

José, mulato, com 26 annos.
Pedro Congo com 50 annos.
Antonio, Angico com 45 annos.
Ventura, Africano com 45 annos.
Antonio, crioulo com 26 annos.
Albina, crioula com 38 annos.
Thereza, Africana com 40 annos.
Maria, crioula com 50 annos.
Claudina, Africana com 58 annos.
Feliciana, idem com 40 annos.
Silvana, crioula com 23 annos.
Maria, mulata com 24 annos.
Delfina, crioula com 32 annos.
Luiz (cria mulato) com 11 annos.
Luiza (cria mulata) com 5 annos.
Manoel, Africano 60 annos.
Francisco, idem 46 annos.
Maria, crioula 40 annos.
Romana, idem 16 annos.
Felicidade cabra com uma filha de 9 mezes.
Luiza mulata 6 annos.
Alexandrina idem 40 annos.
Lubina idem 15 annos.
Januario crioulo 30 annos.
Juvencio idem 28 annos.
Silvestre idem 12 annos.

Uma mobilia de jacarandá, 1 candelabro, 2 serpentinas, 3 pares de jarros, 1 piano de mogno, cadeira e caixa para musica, 2 espelhos, 1 commoda, 1 guarda vestido, 2 toucadores, 3 marquezas, 4 mesas, 1 mobilia de amarello, camas de armação, 2 banheiros, 4 talhas, 24 cadeiras, 2 camas de ferro, 2 camas para menino, meio apparelho para jantar, meio dito para almoço, copos, calices, garrafas para vinho, 1 grande fugão de ferro, 1 guarda louça de amarello, e outros objectos.

1 pulceira, 1 meio adereço de ouro, constando de uma pulseira e um par de rosetas com 14 brilhantes, 4 pares de brincos, 1 par de rosetas com diamantes, 2 salvas de prata, 17 colheres de sôpa e chá, relogio e outros objectos miudos.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do novo banco de Pernambuco como liquidatarios da massa fallida de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo, de todos os objectos acima descriptos pertencentes a mesma massa e existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Brum n. 84, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supra mencionado.

LEILAO
DE
Mobilias completas, crystaes, escravos, obras de ouro e prata e outros muitos objectos etc.

HOJE
Quinta-feira 24 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes, crystaes, obras de ouro e prata e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO
HOJE
DE
Passas e manteiga franceza.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer caixas e meias caixas com passas e 20 barris com manteiga franceza fina igual a ingleza, tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores : quinta-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
25 barricas com genebra de Hollanda.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 barricas com genebra de Hollanda verdadeira para fechar contas : hoje 24 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEI AO
DE
Uma casa terrea em chãos foreiros sita á rua de S. Miguel nos Afogados.
(Sem limites)
Sexta-feira 26 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio venderá em leilão uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel n. 22, a qual tem 17 palmos de largura, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande murado com portão, pagando de fôro mensalmente 2$020. O leilão será effectuado no dia e hora acima no armazem do referido agente, á rua do Imperador numero 16.

LEILÃO
DE
Fazendas, roupa feita, armação e utencilios existentes na loja da rua Nova n. 40.
Texta-feira 25 do corrente ás 12 horas.
Sem limite.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão uma porção de roupa feita, armação e mais objectos existentes na loja da rua Nova n. 40 defronte da igreja da Conceição.

LEILÃO
DE
Joias, moveis e dividas.
Sabbado 26 do corrente á 1 hora da tarde depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

O agente Olympio á requerimento dos administradores da massa fallecida de Manoel Buarque de Macêdo e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, em presença do mesmo, venderá em leilão publico as joias, moveis e dividas pertencente a mesma massa. O leilão será effectuado no dia e hora acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO
DE
Um sitio denominado Mugongo freguezia dos Afogados estrada que vai para Motocolombó.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um grande sitio com casa de vivenda, com excellentes commodos, a qual não está de todo acabada por fóra, o chão é proprio, tem cerca de 800 pés de coqueiros dos quaes já 200 dão fruto, bastantes mangabeiras, cajueiros, larangeiras, limeiras, muito mangue em estado de se cortar lenha, uma baixa famosa para capim, pasto para 10 vaccas annualmente, um formidavel viveiro e outros em principio, embarque ao pé da casa, uma ilha com capacidade para se dividir em 3 grandes propriedades, onde ha bastantes plantações de roça, melões, melancias e batatas.

Sabbado 26 do corrente.

O leilão será effectuado defronte da associação commercial á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

LEILAÕ
DE
Vinhos de differentes qualidades e cognac.
Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão para liquidação e por conta e risco de quem pertencer vinho de Bordeaux de diversas qualidades em barris e caixas, algum especial, dito de Madeira em caixas, dito muscatel em caixas, cognac em barris e em caixas superior qualidade já conhecida neste mercado, biter em duzias, sendo tudo vendido em lotes á vontade dos compradores : terça-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua da Guia n. 33, onde o agente espera vender tudo e promette ser sem limites.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.
DEPOIS D'AMANHÃA.

Sabbado 26 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— As seguintes pessoas retiram-se desta provincia para as Antilhas, quinta-feira proxima, no patacho americano *Hannah*, a saber : Charles J. Rogers e um menino, Sra. Ormond e filha, Jerry Worland, sua mulher e filha, H. W. Ruggles, W. T. Van Orden Junior, Henry Rollande, William Rollande, Julien Wyette, William Wyette e George Wilkins, subditos americanos, Antonio Carlos do Carmo, subdito brasileiro, Andrew Lehmann, sua mulher e filho, subditos russos, Ferdinand Tourniaire e Theodore Tourniaire, subditos allemães e William Duverna, subdito inglez.

— A estação naval da Cidade de Olinda, tendo de solemnisar no dia 4 de outubro do mez proximo futuro, á festa de sua padroeira a Senhora do Rosario, faz publico e convida aos fieis, a qual será celebrada na igreja de S. Sebastião da mesma cidade. Pregará no Evangelho o diacono Sesostris Abdon Freire de Carvalho, depois da festa, a bella musica militar do 4º batalhão de artilharia a pé, tocará differentes variações e cavatinas. As 3 horas da tarde haverá dança de corda, e a bella musica ahi postada sobre um tablado, tocará toda tarde. As 4 horas da tarde subirá ao som da bella musica um balão : ás 6 horas haverá terço, antes do Te-Deum subirá outro balão ao ar. No Te-Deum pregará o diacono Manoel Cavalcante Assis Bezerra de Menezes. Depois do Te-Deum subirá ao som da bella musica o ultimo balão.

Engommadeira.

Lavá-se e engomma-se com a maior perfeição possivel por commodo preço, garantindo-se as peças confiadas á lavagem e engommado : quem quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— Na rua Direita n. 85, segundo andar, ha para alugar-se uma mulher forra para lavar e engommar.

— Quem annunciou querer 1:000$ com hypotheca, entenda-se na loja da rua estreita do Rosario numero 10.

— Desappareceu da rua Augusta n. 60, na noite do dia 19 do corrente, um gato maltez, grande, bastante gordo, cinzento, com a barriga branca, castrado : quem o tiver pegado, tendo consciencia, pode-o levar á casa acima, que além de se lhe agradecer se recompensará generosamente.

— Offerece-se uma mulher para casa de pouca familia ou homem solteiro para engommado: a tratar no pateo de S. Pedro n. 2.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço : na rua Augusta n. 110.

AMA

Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, e fazer todo o serviço de uma casa, dirija-se á rua do Amorim n. 31, segundo andar.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa e rua, ou de um criado para o mesmo fim: na rua do Queimado n. 29.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Velha n. 90 : quem a pretender, dirija-se á rua Direita n. 91, primeiro andar, ou na taberna do sobrado que fica junto.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de uma só pessoa : na rua da Cruz n. 16, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se por preço commodo a casa terrea n. 6, no primeiro becco da cambôa do Carmo : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

AOS 5:000,000.
CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos á rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

Depois de amanhãa se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de N. S. das Neves de Olinda.

O abaixo assignado recommenda ao respeitavel publico a compra dos mui felizes bilhetes garantidos, os quaes sem duvida offerecem muita vantagem ao jogador pois que receberá qualquer premio por inteiro sem os descontos das leis.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Attenção e muita attenção.

Quem tiver penhores na rua do Rangel n. 54, queira vir resgatar, sob a condição de serem vendidos para pagamento do principal e juros, no prazo de 3 dias, findos os quaes não haverá reclamação alguma. Recife 19 de setembro de 1863.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que por toda esta semana tem de sahir para o mato afim de tratar de sua cobrança, faz o presente para que não se chamem a ignorancia.

José Antonio Anselmo Monteiro.

— **Precisa-se fallar ao Sr. Francisco José de Albuquerque nesta typographia.**

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Arrendam-se os dous grandes armazens da rua de Apollo ns. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcadas, e proprios para um estabelecimento em ponto grande, e trata-se com Antonio Alves Barbosa nos mesmos armazens

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares da casa da rua de Apollo n. 37, por preço commodo, bem como a casa terrea da rua do Fogo n. 30 : a tratar na rua da Moeda n. 29.

AMA

Precisa-se de uma preta forra ou escrava que saiba bem cosinhar e tratar do mesmo serviço de uma casa : para tratar na rua da Cruz n. 8, segundo andar.

— Precisa-se tomar a premio 500$ dando-se hypotheca em terrenos de superior valor : a pessoa a quem convier dirija seu nome em carta fechada á livraria do Sr. Figueiroa com as iniciaes A. M.

PERDA
Dá-se 50$000.

Na entrada do hospital Portuguez, no domingo 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, perdeu-se desde a casa do Sr. Francisco José da Costa Araujo até ao mesmo hospital, um alfinete de ouro com esmalte preto com 8 perolas em volta e no meio 9 brilhantes : roga-se a quem o tiver achado o obsequio leva-lo á rua Nova n. 67, segundo andar, casa de residencia de João Pereira Moutinho, de quem receberá a offerta acima de 50$. Pede-se aos Srs. ourives e mais pessoas a apprehensão deste objecto no caso de lhes ser offerecido.

— Dá-se 400$ sobre hypotheca em um bom escravo que saiba trabalhar em sitio : na taberna do pateo do Terço n. 12.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, ou só a armação, a praso ou a dinheiro : no pateo do Terço n. 12.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores : no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Antonio di Leonard Poluchi, subdito italiano, retra-se para fóra da provincia.

— Precisa-se fallar nesta praça com o procurador ou parente do Sr. Luiz Antonio Ferreira Santos: rua nova de Santa Rita n. 19.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua do Nogueira, casa n. 25, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma pessoa que compre e cozinhe, e faça o serviço de uma casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 33 A, loja.

— Alugam-se escravos, á tratar na saboaria do Afogado rua de S. Miguel ou no Recife no deposito de sabão da rua da Senzala Velha n. 136.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Trincheiras, sobrado n. 17.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

— Na rua da Senzalla nova n. 39 taberna da esquina que vira para o becco Largo, precisa-se de uma ama secca, forra ou escrava : a tratar na mesma taberna.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capitae com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Aluguel de casa.

Aluga-se uma das melhores casas para quem quizer passar a festa, na povoação de Jaboatão, do lado do rio, é a unica que se acha desoccupada, e aluga-se por modico preço : a pessoa que pretender, declare por este jornal a sua residencia.

— Os administradores da massa fallida de Camargo & Silva convidam aos credores da referida massa a virem receber o primeiro dividendo de 14 por cento, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13.

NO HOTEL DE PARIS
24—Rua da Cruz—24

Precisa-se alugar um moleque para levar comidas fóra.

— Domenico Gerbase, e Fibrestro Gerbase, subditos Italianos, retiram-se para a Europa.

— **Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, muito proprio para qualquer escriptorio: á tratar no armazem do mesmo sobrado.**

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua ros Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaditas.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 48 : a tratar no armazem da mesma casa.

— Antonio Ferreira Cardoso, subdito portuguez, segue para o Aracaty.

— Aluga-se o sobrado da senhora viuva Lasserre assim como 2 casas pequenas e uma meia agua na Capunga Velha : a tratar em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5.

— Antonio Monteiro Rebello Junior subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Socego n. 44, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, com cacimba meeira, quintal murado : a tratar na [illegible] do Crespo loja n. 25.

Perdeu-se

hontem em transito do Hospital Portuguez para o Recife uma pulseira de ouro : quem a achou e quizer restituir, o levará á rua larga do Rosario n. 26, loja de louça, onde será gratificado.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Offerece-se um homem de meia idade para criado, o qual compra e cozinha : na rua da Florentina n. 20.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia : a tratar na mesma.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— **José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.**

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

OZORIO

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio contiúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— **O Sr. Luiz Corrêa de Gusmão que mudou-se da cidade de olinda, queira dirigir-se á esta typographia, á concluir o negocio que sabe.**

— **O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.**

ATTENÇÃO.

Aluga-se a loja na rua da Imperatriz n. 15, com grandes commodidades e por preço commodo.

PEDIDO.

Aos irmãos da irmandade de N. S. do Terço, e a todos os devotos da mesma senhora.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, vendo a eminente ruina que ameaçava a igreja de sua Excelsa Padroeira, resolveu prompta reedificação, e como seja obra muito superior ás suas forças, vem pelo presente implorar de todos os seus irmãos e do respeitavel publico, sua coadjuvação concorrendo cada um com aquella esmola que seu pio coração lhe dictar. A mesa certa da religiosidade de seus irmãos e do respeitavel publico habitante nesta bella provincia, não vacillou de carregar sob seus debeis hombros, com as consequencias de uma obra tão dispendiosa, por estar convencida que será coadjuvada em seu nobre empenho afim de que, o muito antigo templo de sua Excelsa Padroeira a Virgem Senhora do Terço, seja reedificado e convenientemente ornado, ficando muito mais sumptuoso do que d'antes.

Está nomeada uma commissão composta dos charos irmãos juiz Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, secretario Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, e definidor Manoel da Fonseca Medeiros, para dirigir-se a cada um de seus irmãos e ao publico em geral, para obter a respectiva esmola. Está tambem nomeado thesoureiro da obra o charo irmão ex-juiz Dionizio Hilario Lopes, morador na rua Direita com loja de cera junto á igreja, onde os dignos irmãos e devotos (que por motivos não possam ser procurados) poderão dirigir-se a entregar suas esmolas.

A mesa regedora não se vangloria de ser a motora de tão importante obra. Se gloria ha, recahirá ella, sobre aquelles que de bom grado concorrer com seu obolo. Ella apenas tem consciencia que está cumprindo seu dever, e dar-se-ha por satisfeita se vir a realisação de tão importante reedificação o mais breve possivel.

— Precisa-se alugar um boleeiro escravo que tenha boa conducta, e sem vicios : na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— Precisa-se failar ao Sr. Francisco Cordeiro Coelho Cintra, na rua da Madre de Deos, a negocio

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar : a tratar na rua Imperial n. 162.

— Pede-se ao Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego o favor de vir á rua do Queimado n. 9, loja.

— O abaixo assignado pelo presente declara ao Sr. Francisco Xavier Mendes da Cunha, que venha trazer-me a minha letra que em seu poder existe, (a vencer) visto eu não ter achado no lugar Cariris Velhos o gado que elle me vendeu, do qual procede dita letra, pois não tendo elle seu formal de partilhas e já sabendo que não existia o gado que lhe havia pertencer, veio de improviso fazer negocio comigo, pelo que protesto nada lhe dever sem que se entenda comigo, o mesmo serve para se não poder fazer transacção com a minha letra, pois temos que litigar em juizo, não o querendo Sr. Cunha fazer por bem. Engenho Salgadinho 10 de setembro de 1863.

Miguel Mendes da Silva.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço : a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

— Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

A mesa regedora desta irmandade, erecta na matriz do Corpo Santo, convida a todos os irmãos para reunião no dia 25 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de se proceder a eleição da nova mesa.

José Fernandes Ferreira.
Escrivão.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro—Precelcções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias ; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante ; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n 17, de José Gomes Villar

☞ **Protejam Exmas. senhoras a este bello estabelecimento de fazendas.**

Ahi Vv. Excellencias encontrarão as melhores fazendas as mais modernas vindas em direitura de Paris e Inglaterra.

Chegaram de Paris os mais bellos cortes de lãa com barras delicadissimas, a elles antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solferinos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, véos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado, chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E
JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO—MAGNETICAS EPISPASTICAS
DE
RICARDO KIRK
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc. ; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accesderios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
N. 119 RUA DO PARTO N. 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado*.—*F. M. van der Niepoort*.

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da India enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

-- Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua da Cruz n. 40, com bastantes commodos para familia. a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado encarrega-se nas villas do Cabo e Ipojuca de cobranças e tudo mais que for tendente á sua profissão: póde ser procurado nas segundas-feiras na rua do Imperador n. 61, primeiro andar, e nos mais dias acharão pessoa competentemente habilitada com quem se poderão entender a semelhante despacho.

— João José Rodrigues, professor publico primario do collegio dos orphãos, faz vêr aos senhores pais de familia que, podendo actualmente dispôr de mais algum tempo em consequencia de se ter mudado para esta cidade aquelle collegio, tenciona abrir na freguezia do Recife um curso particular da lingua latina e outro a noite da franceza, para o que se acha devidamente titulado. O mesmo continúa a leccionar por casas particulares primeiras letras, grammatica nacional e francez, e se compromette a ensinar a fallar e escrever esta lingua. Póde ser procurado na rua dos Guararapes n. 34, onde por ora reside, das 3 horas da tarde em diante.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Massa fallida.

Os administradores da casa de Bastos & Lemos pedem a todos os credores para que apresentem seus titulos até o dia 25 do corrente setembro, na rua do Trapiche n. 34, afim de se proceder a verificação e ordenar-se o dividendo.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja perfeita engommadeira e que entenda alguma cousa de costura: na rua do Brum n. 34.

— Alugam-se os andares e loja do sobrado da rua da Penha n. 29: a fallar na mesma rua n. 5.

— Perdeu-se de Jaboatão até ao Recife cinco chavinhas: quem as achou queira leva-las á rua estreita do Rosario n. 1, que será recompensado.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que póde com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recebido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Para os senhores de engenhos.

Offerece-se um moço habil, tendo já alguma pratica, para caxeiro de algum engenho, que dá fiador á sua conducta, quem pertendar annuncie por este *Diario*, ou trate na rua da Concordia n. 4.

Attenção e muita attenção.

Quem tiver penhores na travessa dos Expostos n. 18, queiram vir resgatar no praso de tres dias, sob a condição de serem vendidos para pagamento do principal, e juros, findos os quaes não haverá reclamação alguma.

Recife, 22 de setembro de 1863.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, se offerece uma pessoa para engommar com alguma perfeição e commodamente nos preços.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de 1:000$ a premio com hypotheca em uma boa casa terrea nesta cidade; quem este negocio quizer fazer annuncie por esta folha para ser procurado.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; e armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPRAS.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

--- Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

PARA NOIVA

Vende-se um rico vestido de blonde de seda, proprio para noiva, com capella, palma de peito, véo e botinas de setim branco, por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia.

Ao bom gosto.

Na rua Nova n. 55 se dirá quem vende a melhor, mais rica e aceiada cadeirinha, propria para conduzir uma senhora para qualquer parte, e quem tiver bom gosto não deixará de comprar um bom traste.

VEJAM

4 escravos de 30 a 40 annos para todo o serviço, muito robustos: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se uma vacca com cria, a qual dá duas garrafas de leite, por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 19.

Por 550,000 rs,

1 escrava crioula de idade 30 annos, excellente cozinheira, 4 ditas de idade 35 a 40 annos para todo o serviço: na travessa do Carmo n. 1.

Leques finos.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos leques de madreperola, e tambem ligas de seda, que tanto serve para senhora como para menina.

Capachos para sofá.

Tambem recebeu bons capachos grandes para sofá, ditos de meio tamanho para porta, ditos redondos para meio de sala.

Retroz da primeira sorte

Tambem recebeu retroz azul ferrete, preto e de todas as cores, da melhor qualidade que tem chegado ao mercado.

Capellas para noiva.

Recebeu ricas capellas brancas finas para noiva, e tambem boquets de differentes cores, ricos sapatinhos de merinó bordados a seda para meninos, e muito proprios para baptisado, assim como tambem toucas de seda para o mes mo fim.

240 RS.

o covado

Novo sortimento de cambraia franceza de lindos padrões por 240 rs. o covado; é grande pechincha, mandem antes que se acabe: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

— Vendem-se duas balanças decimaes, duas ditas romanas, e uma dita portugueza, grande, do autor Romão, com conchas e correntes: na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de fazendas.

Vendem-se

cem moedas de 16$ de ouro velho: na rua do Cabugá loja de miudezas d'agua de ouro.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se a armação da taberna da rua do Mondego n. 97: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vendem-se forquilhas de ferro já chumbadas em pedra para latada por 3$ das grandes, e 2$500 das pequenas: em S. José do Manguinho, sitio do leão junto a capella.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascedas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadriuhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

☞ John Broadwood & Sons ☜

Um piano com pouco uso deste autor tem para vender Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— Vende-se um carrinho d'alfandega, por preço commodo; nos Quatro-Cantos da rua da Gloria n. 95, taberna.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma armação em ponto pequeno feita a moderna por barato preço: na rua Direita n. 19, a tratar na mesma.

— Vende-se uma casa na rua da Barra na villa da Escada, perto do rio, propria para se passar a festa, e serve tambem para negocio, pois tem um quarto separado: a tratar na rua Direita n. 8, ou na mesma villa com sua proprietaria Joaquina Maria do Monte.

— Vende-se a armação e gaz da taberna da rua da Lingoeta n. 5: a tratar na rua da Cruz n. 36.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas: na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza *Despique II*, superior sal de Lisboa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

A 4$500 o sacco

de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo*, em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a bordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se barris com breu: na rua da Senzala Velha deposito de sabão n. 136.

Nada mais barato.

Vende-se por 60$ um piano de mesa em bom estado apezar de um diminuto concerto e afinação que precisa: na rua dos Pires n. 34 ou na taberna da rua do Principe se dirá quem tem.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida e aparelhada: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

A PREFERENCIA

Na rua Velha numero 17

Tem exposta á venda mobilia de Luiz XV, de amarello assim como fabrica-se de diversos gostos a Luiz XV, de jacarandá, e outras quaesquer obras por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como concerta-se e envernisa-se por barato preço.

— Em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vende-se por preços muito commodos, medoc, santernes, cognac e mostrose primeira qualidade.

QUEIJOS

NOVOS

No grande armazem da aurora brilhante ha queijos do reino a 1$400 1$600 2$ e 2$400, presuntos de Lamego novos, inteiros, a 320 a libra, queijo prato novo a 720, de manteiga a 640, e de qualha a 400 rs. a libra, carne do Seridó a 240 rs. em mantas: no largo da Santa Cruz n. 84.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

N. 16 — Rua do Queimado — N. 16

Macinhos de grampas 30 e	60
Tesouras diversas 40, 80, 120 e	160
Ditas finissimas para costuras 600 e	1$000
Canivetes finissimos de 2, 3 e 4 folhas 800 e	1$000
Fitas e cordões para enfiar espartilho	80
Enfiadores pretos para borzeguins	120
Peças de trança de lãa lisa e de caracol preta e de côres	60
Ditas de dita de caracol mesclada 60 e	100
Ditas de dita branca de caracol	80
Ditas de dita dita para debrum de coletes 120, 160, 240 e	320
Ditas de bicos e rendas brancas 800, 1$ e	1$200
Ditas de ditos pretos finos 1$, 1$200 e	1$400
Ditas de franjas branca para cortinados	3$000
Ditas de dita dita estreita	800
Ditas de fita de seda preta e de côr	3$000
Ditas de fita de veludo lavrado 1$ e	1$400
Ditas de dita de retroz pretas e de côres	240
Ditas de dita de seda n. 1, 1 1/2 e 2	400
Ditas de dita branca para cós 320, 400 500 e	600
Ditas de dita para presilha de borzeguins	400
Varas de bicos pretos estreitos e largos 120 e	200
Ditas de dito preto largura de um palmo	500
Ditas de labyrintho estreito e largo 120 e	200
Ditas de dito com um palmo de largo	500
Ditas de bico e renda branca 80, 120 e	200
Ditas de dito adamascado	160
Ditas de franja de seda preta e de côr	400
Ditas de fita para cós 40, 60, 80 e	100
Ditas de dita de borracha preta e de côr	160
Ditas de dita trançada de lãa e de seda	140
Ditas de dita de veludo lavrado 120 e	160
Ditas de galão branco lavrado	100
Ditas de tramoya e babado largo 80 e	160
Ditas de fita achamalotada para cinteiro	500
Ricas fivelas de cornalinas e pedras para cinteiro	1$600
Riquissimos cintos para senhora	4$000
Gravatinhas modernas para senhoras a	1$000
Ricas atacas de cornalina para senhoras a	600
Gravatas de seda para homem a 160 e	500
Ditas de setim preto para homem a	1$000
Luvas brancas de pellica a	1$500
Ditas de côr com toque de mofo	640
Ditas de seda para homens e senhoras a	1$000
Ditas de montaria e Escocia a	500
Pentes de atar cabellos a 40 rs., 200 rs. e	640
Ditos de tartaruga, modernos a 4$ e	5$000
Ditos dourados e marrafas a Maria Pia a	3$200
Cartões com colchetes a 40 rs., 60 rs. e	80
Caixinhas com ditos a 40 rs., 60 rs. e	80
Agulhas de fundo dourado ns. 6 até 15 a	100
Ditas da Victoria ns. 6 até 15 a	100
Oitava de retroz preto e de côres a	160
Duzias de botões finos para coletes a	320
Grosas de botões de porcelana pintada a	120
Massos com 20 papeis de palitos lixados finos a	280
Resmas de papel almaço liso a 2$500, 3$ e	3$600
Ditas de papel almaço pautado a 3$600 e	5$000
Ditas de papel de peso pautado a	3$800
Pacotes de papel pequeno de côres a	700
Ditos de papel branco amisade a	700
Caixinhas de papel pequeno azul a	800
Ditas com 100 emvelopes a 800 e	1$000
Ditas de pennas de lança a	800
Ditas ditas caligraphicas	1$200
Escovas finas para dentes a 160 rs., 320 rs. e	480
Ditas para cabellos com espelho a	720
Ditas finissimas para facto a	720
Toucadores com pé a 800, 1$000 e	4$000
Bonitas caixinhas vasias para guardar joias e outros objectos a 240, 360 e	480
Brincos e rozetas pretas a 160 e	240
Ditos pretos e de côres, a balão a 400 e	800
Ditos dourados e de pedras, a balão a	1$200
Bonitos grampos a balão a	500
Duzias de colheres de metal do Principe para chá a	2$000
Ditas de ditas mais ordinarias a	500
Bonitas bonecas de cera a 1$500 e	2$000
Ditas ne massa a 200, 400, 600 e	1$000
Sapatos de trança para homem a	1$800
Duzias de palitos de fogo a	160
Chicotes e bengalas a 1$ e	2$000
Caixas de lamparinas para azeite e gaz a 100 e	160
Cartas portuguezas e francezas a 200 e	300
Cinturões de borracha para homem a	320
Suspensorios sem e com elasticos a 160 e	480
Lapis azues e encarnados a	120
Caixas de obreias de massa e colla a 80 e	120
Frascos com tinta azul e encarnada a	320
Boiões com tinta preta ingleza a	120
Duzias de canudos de pomada branco a	240
Cosmetique chato e redondo a 100 e	600
Sabonetes chatos e de bola a 200 e	800
Caixas de pós para dentes a 240 e	720
Frascos de pós hygenicos idém a	1$000
Frasquinhos de patcholy a 500 e	800
Frascos de banha franceza a 300, 500, 700 e	1$000
Ditos de banha finas transparente a	900
Ditos com banha e extracto a	1$200
Ditos de porcelana com banha a	800
Garrafas d'agua florida a	1$500
Frascos de oleo philocome a	900
Ditos d'agua de Colonia a 500 e	800
Ditos de oleo de babosa do Rio a 480	500
Ditos de sandalo (extracto) a	1$000
Cestinhas com vidros de extractos a	700
Caixinhas com 6 vidros de dito a	1$280
Bahuzinhos com perfumarias a	1$800

Peças de fita de veluno de seda ns. 4, 8, 12, 16, 24, 30, 50 e 60, preta, côr de rosa, encarnada, verde, azul e muitissimos outros objectos que seria enfadonho mencionar, os quaes se vendem muito mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua de Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

O GALLO CANTA

Ja é sabido que o gallo não podia deixar de cantar annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes que acaba de receber por este ultimo vapor.

Pentes de tartaruga.

Até que chegaram os riquissimos pentes de tartaruga a Maria Pia para as senhoras apreciarem o que é gosto e delicado trabalho fingindo uma cascarrilha guarnecida por botãozinhos, poderão mandar comprar antes que se acabem, pois foi uma pequena amostra que o fabricante mandou: só para o vigilante rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga

Tambem os amantes da bôa pitada acharão grande sortimento de lindas caixinhas de tartaruga branca e de côres de todos os tamanhos para rapé até para dar de mimo: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

SÓ NA ARARA.

Esta-se liquidando diversas qualidades de fazendas por preços baratissimos, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

A Arara vende cassas a 200 rs.

Ven-se cassas para vestidos a 200 rs. o covado, cassa-organdis fina a 240, 280 e 320 o covado, alpakim de linho para vestido de senhora a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos, a 280 e 320 o covado; na loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Enfeites da Arara a 1$000.

Vende-se enfeites para cabeça de senhora a 1$. ditos garibaldinos a 2$, gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$, gollinhas sómente 320 rs., meias cruas para senhora, muito largas, a 320 rs. o par, meias para homem a 120 rs. e ditas para meninos a 100; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende casemiras a 1$600

Vende-se cortes de casemira inglezas escuras a 1$600, ditas escuras infestadas a 1$800: tambem se vende em covados a 1$, pois tem duas larguras, e um covodo e tres quartas dá um corte de calça: cortes de casemira preta a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha a 2,500 rs.

Vende-se peças de cambraias de carocinhos brancas e de cores a 2$500, ditas de salpicos a 2$500, ditos de palmas soltas de 1 vara de largura a 2$, peças de cambraia brancas finas a 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500, na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ditos estampados a 1$ e 1$500 com franjas, chapéos de sol ou marequezinhos para senhora, com franjas e o cabo preto de 2$500 a 3$, ditos para homem a 5$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricas colchas a 8,000 rs.

Vende-se ricas colchas de velludos para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão de pello a 1$600, lenços brancos finos a 200 rs., tapetes para sala a 5$.

Grande pechincha, o corte de cambraia por 1,000.

Vende se cortes de cambraia com pequeno toque de copim a 1$ e 2$ cada um, cortes de cambraia de babados finas a 3$ e 4$, camisas de meia para senhora a 500 rs., lenços de retroz para senhora a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimaraes.

Madapolão infestado a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado fino de 12 jardas a 4$, 4$500, dito inglez fino, marca Morin, 7$500; dito marca Rainha a 7$, dito marca HH a 8$, dito n. 6, 8$500, dito n. 7, 9$500, dito elephante fino a 10$, algodão muito incorpado a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 é pechincha, brim de linho a 1$280 a vara, dito a 640 rs., dito fino de de algodão a 280 e 320: no rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende balões a 3,000 rs.

Vende-se balões de arcos americanos, os melhores que tem vindo, de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, pelos preços de 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de brilhantina a 4$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas a 200 e 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, ditos limpos a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas em corte, finos a 2$000, ditas francezas a 2$500, cortes de riscados francezes com 14 covados, fazenda nova a 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da Arara a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas de quadriuho para vestidos a 320 e 400 rs. o covado, ditas com 5 palmos de largura, de uma só côr, a 500 rs.; ditas de quadrinhos a 500 rs., capas para senhora a 10$ e 8$; roupa feita para homem, calsas de casemira da Escossia a 2$, palitots de meia casemira a 2$500, 3$500 e 4$, cemisas francezas a 2$, ditas de listas a 2$500 e 3$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Attenção para todos,

Eu abaixo assignado declaro aos devedores da firma de Magalhães & Mendes, o favor de virem pagar seus debitos, e juntamente áquellas pessoas que tem negado dividas, o favor de pagarem, do contrario se declara os seus nomes por este jornal, e serão cobradas judicialmente, conforme a lei. Rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.—O liquidatario da firma Magalhães & Mendes, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vaccas de leite

Vendem-se tres excellentes vaccas de leite e um garrote de raça tourina: quem quizer dirija-se ao Rosarinho, quasi confronte o sitio do Sr. desembargador Villares, sitio do finado Fructuoso José Pereira Dutra, onde ellas estão, e a tratar na rua do Mondego n. 24, com Antonio Philadelpho Pereira Dutra.

ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.

Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000: ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$600; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000

Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS,

na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs.

o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita

da India pelo barato preço de 2$.

Lenções

de panno de linho a 2$.

Lenções do bramante

de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas

para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda

para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda

para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão

pelo barato preço de 5$500.

Lonços de cassa

finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão

fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia

de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege

de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n 57 vende-se muito superior cera de carnauba.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos: no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

**Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.**

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, *o homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição,* e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se uma negra de meia idade, que cozinha com perfeição: na rua larga do Rosario n. 46.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cêra de carnaúba do Aracaty de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Queimado, loja de cêra n. 77.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Pentes á Maria Pia.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas guarnições de pentes á Maria Pia, os de melhores gostos que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, tanto de atar cabello como de marrafa.

Rêdes com laço de fita.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rêdes com lacinho de fita para conservar o cabello, tanto pretas como de cores, ditas de trancinha e sem laço, tudo isto vende-se barato; á vista faz fé.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

FAZENDAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia

organdis para vestidos a 240 rs. o covado.

Madapolão

fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.

Cobertas

de panno de linho grandes a 2$000.

Lenções

de panno de linho grandes a 2$.

Para mesa

pannos adamascados para mesa a 1$500.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

Toalhas

para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.

Fustão branco

proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

Entremeios

finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.

Babados

bordados de todas as larguras peça 2$500.

Golinhas

bordadas a 640, 800 e 1$.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Balões

de arcos para senhoras 3$600.

Balões para pelão

dara meninas a 2$500.

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos vende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz careliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS
e corôas de cernalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro à vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e mão cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . .	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . .	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençoes de linho. . . .	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo; no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO
NOS
ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que êm outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para Barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança às pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes.olvidam-se e vão à outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,.
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ à 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Idem em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300, 1,500, 1,800 e 2,400.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel gréve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azêitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

Coposfinos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptase com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cáda botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

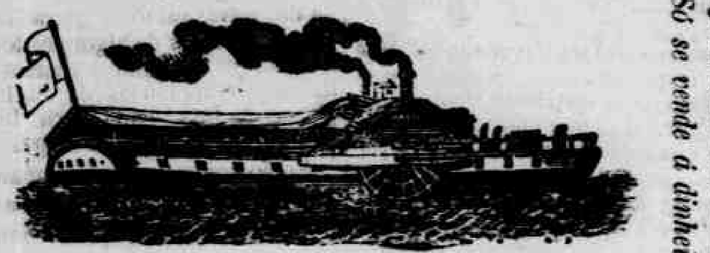
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos à venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560. 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestines. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a Injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Ca**; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Assucar do Monteiro.

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Vende-se ou aluga-se

Vende-se um sitio na Capunga, com uma boa casa para familia, com viveiro e tanque para banho e rio, com muitas fructeiras com fructo: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade: a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 20 de agosto do corrente anno da cidade do Rio Formoso, a escrava Monica, que tem os signaes seguintes: estatura regular, preta, nariz afilado, olhos grandes, pés inchados por ter soffrido de erysipela: quem aprehende-la poderá leva-la á mesma cidade em casa de seu senhor José Gomes Coimbra ou nesta cidade no escriptorio da viuva do fallecido commendador Manoel Gonçalves da Silva, que será gratificado.

— Acha-se ausente de casa ha seis mezes o pardo Francisco, de idade de 20 annos, estatura regular, secco, côr acaboclada, rosto redondo, orelhas grandes, dentes cheios de lôdo, cabellos grandes e carapinhados, sabe lêr, escrever e contar, é alfaiate, trabalhou em casa do Sr. Jorge Rodrigues Machado, intitula-se de forro e assigna-se por Francisco Xavier Nunes Quinteiro, sahio de calça de caxemira verde escura, paletot preto de alpaca, chapéo de palhinha branca e calçado de botinas de lustro: roga-se ás autoridades e a qualquer pessoa que souber onde se acha occulto, a apprehensão do mesmo, e qualquer noticia, fazerem o obsequio de leva-lo á rua das Cruzes n. 39, primeiro andar, ou na rua Nova, casa dos Srs. Quinteiro & Agra, que se gratificará a quem der noticia do mesmo.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escravo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 56, segundo andar, que será recompensado.

MUTILADO

AGRICULTURA.

Carta do Sr. F. A. de Varnhagen ao Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, sobre o cultivo da canna e do fumo.

Para a bibliotheca do ministerio cuja direcção está confiada á V. Exc. ou para a da *Sociedade Auxiliadora da Industria*, parece-me que, em todo caso, conviria obter-se, tão completas como se podessem encontrar, as collecções das *Memorias de la Sociedad Economica* e os *Anales de la Junta de Fomento* da Havana, em que se acham insertos trabalhos mui importantes, alguns dos quaes bom seria fossem entre nós reproduzidos.

« O nosso prestante consul na Havana, o Sr. José Miguel Fernandez, respeitavel septuagenario e respeitavel commerciante e proprietario de engenho por associação que por vezes tem effectuado para o Brasil remessas de sementes de tabaco, poderá ser por V. Exc. vantajosamente encarregado do cumprimento de quaesquer ordens, pois, por via dos Estados-Unidos são faceis as remessas para o Brasil. Além dos livros que recommendo conviria talvez incumbi-lo de mandar um caixão contendo estacas de todas as especies de canna que se produzem em Cuba. Tambem poderia ser encarregado de effectuar ao mesmo tempo a remessa de um arado *cultivador* dos que servem para arrancar o capim.

« Senão tivessemos já entre nós plantas da *palmeira imperial*, originaria desta ilha, eu aproveitaria a occasião para pedir tambem que se introduzisse. Como já a temos, só me cumpre accrescentar que por ora não lhe conhecemos a importancia, pelo que não propagamos esta arvore mais que para vista, quando tem ella muitas utilidades reaes, não só para quaesquer lavradores, como para os estancieiros. — Tudo dessa palmeira se utilisa, como succede no Ceará com a carnaúba. — O tronco dá excellente madeira; a casca uma especie de taboado; as *espatulas* das ramas, que ali denominam *yaguas*, servem melhor que certas folhas para forrar as cargas de tabaco, cubrir as senzalas e tejupares; e finalmente os côcos, que se produzem em grandes cachos, são grande nutrimento para cevar cerdos. As arvores nos pastos dão boa sombra e os troncos são pelo gado proferidos a quaesquer outros para roçar-se. — Os botanicos a conhecem por *Orodovia regia*, e o nome da Havana é o de *palmeiras reaes*, e tal era tambem o que durante o reinado provavelmente tiveram entre nós as da maravilhosa rua do Jardim Botanico da Lagôa, por certos maiores e mais grossas do que nenhuma das que vi em Cuba. Aqui em Venezuela as dominam ch[...] *guaramas*, e sem duvida este é o nome indio-luc[...]ayo que ainda guardaram em alguns districtos das [...] Antilhas, talvez em S. Domingos.

« Visto que já vae demasiado larga esta [...]carta, a que peço á V. Exc. mande dar a possivel publicidade pelos jornaes das nossas provincias a[...]ssucareiras, pelo menos, sou obrigado a concl[...]uir, reservando para o immediato paquete o que [...] tenho a dizer ácerca da cultura e preparação do tabaco em *Vuella del Abajo*, e das grandes melh[...]oras de que é susceptivel a *cura secca* do *fumo* da [...]ahia, para poder os charutos bahianos competir com os da Havana.

« Entretanto, aproveito a occas[...]ião para reiterar os protestos de admiração e resp[...]eito com que tenho a honra de ser de V. Exc.—Ill[...]o. e Exm. Sr. conselheiro João Lins Vieira Cans[...]ansão de Sinimbú. —De V. Exc. attencioso vene[...]rador e reverente patricio, *Francisco Adolpho de Varnhagen*. »

(Do *Diario Official*.)

LITTE[...]RATURA.

Viagem a[...]o redor do Japão.

Nagasacki, o[...] II

[...]s bairros francos e a cidade japoneza.

(Continuação.)

Quanto aos [...] dos e grosse[...] lutadores, jamais vi homens tão gor[...]chos de sei[...]ros; eram verdadeiros colossos. Bac[...]duzentas [...] pés, dos quaes o mais delgado pesava se dizia, [...] libras, e o chefe, como orgulhosamente Pare[...] trezentas e quarenta libras. mas j[...]e que estas escolhas são estrambolicas, se de[...]stificam-se pela natureza do exercicio a que F[...]vem entregar os lutadores japonezes. ve[...]ear de posse da arena e expulsar o seu adversario, tal é o objecto da luta. Para conseguir [...]o, uma grande corpulencia é de muita vantagem, sendo esta a razão porque são elles recrutados entre os homens mais pesados. Aquelles, que iam entrar em scena estavam quasi nús, porque só traziam uma banda de sêda verde muito apertada em redor dos rins. Acocorados ao longo da estrada, olhando estupida e tristemente para defronte de si, offereciam um espectaculo curioso, porém repugnante.

Tinha-se acabado uma das lutas quando tomamos assento no circo. Um official avançou sobre o estrado e annunciou ao publico quaes eram os dous athletas que iam apparecer, depois leu em um papel muitos nomes proprios e algarismos; era uma lista das apostas feitas entre os espectadores acerca da proxima luta, as quaes conforme o costume japonez, tinham sido communicadas ao commissario da festa para serem lidas em voz alta, na intenção de estimular o ardor dos combatentes. Terminada a leitura, o official desviou-se para desoccupar o centro da arena; dous athletas apresentaram-se, e depois de ter saudado o publico erguendo os braços acima das cabeças, dispozeram-se para a peleja. Os preparativos duraram muito tempo; a multidão, que devia estar acostumada a isto, não queixava-se, mas os estrangeiros perderam a paciencia, e a sua exclamação *háiakko* (apressai-vos) se fez ouvir mais de uma vez, com grande satisfação dos Japonezes, que deram gargalhadas.

Os lutadores começaram por derramar na areia alguns grãos de arroz e algumas gottas d'agua para que lhes fosse favoravel o deus dos gladiadores, depois molharam de leve as suas espaduas, os seus braços e pernas, esfregaram as mãos com areia, executaram movimentos extravagantes, indubitavelmente com o fim de tornar flexiveis os seus membros, e afinal acamparam-se um em frente do outro no meio da arena, na postura de homens que, com todas as suas forças, se preparam para abrir passagem.

Agachados nas pontas dos seus largos pés, com os cotovelos apertados contra o corpo, o pescoço estendido, o meio corpo inclinado adiante, a sua attitude era ridicula e ao mesmo tempo ameaçadora. A um signal dado pelo [...] da festa, ambos os homens deram um [...]ram-se um sobre o outro, [...] fazer o seu adversario cahir de cabeça para baixo. O choque foi terrivel; o ruido retiniu surdamente no circo todo, e as carnes dos combatentes, no lugar em que tinham recebido o encontrão, ficaram de repente muito vermelhas; mas a pancada tinha sido calculada com tanta destreza que o effeito, por assim dizer, ficou neutralisado. Elles recuaram como duas massas inertes e com a mesma força e ligeireza destas, quando impellidas uma contra a outra.

Voltaram á carga immediatamente, encontrando-se á porfia com todas as suas forças, fazendo cada um fortes esforços para ficar só na posse da arena. Depois de algumas tentativas inuteis, renunciaram terminar o combate deste modo, e com immensos applausos da multidão que seguia as phases da luta com febril interesse, afinal elles agarraram-se corpo a corpo.

Então houve um espectaculo excitante, qual o de dous colossos nús, rigorosamente ligados, hombro contra hombro, peito contra peito, os braços enlaçados, as pernas apartadas e sustentando sem curvar-se o peso enorme que carregava sobre ellas.

Os membros enrijam, os musculos mostram-se vigorosos. Ambos os lutadores conservam-se immoveis. Em continente um dos dous agarra o seu adversario pela cintura, com um braço ergue-o e conserva-o suspenso no ar por muitos segundos, depois lança com violencia esta massa para fóra da arena, e a faz rolar entre os lutadores que, como o publico, teem seguido com olhos curiosos todas as peripecias do combate. Esbaforido, vacillante, e correndo-lhe o suor, o vencedor avança ao meio do circulo, saúda o publico erguendo os braços, e retira-se ao som de interminaveis applausos.

Os athletas japonezes chamados *Soumos*, formam uma casta particular. Elles gosam de uma certa consideração. Os burguezes ufanam-se de ser vistos em sua companhia, e os convidam para fumar e beber em suas casas; até mesmo os nobres não despresam-se de frequenta-los. Ha diversas sociedades de lutadores. O campeão de cada uma é ao mesmo tempo o chefe; elle possue, como os heróes do *ring*-inglez, um cinto de honra que de ordinario lhe foi dado pelo magnate da sua provincia natal, e com que elle orna-se no começo e no fim de cada representação. A luta, como profissão, não exerce-se livremente.

Todo o athleta deve pertencer a uma sociedade, e é obrigado a contentar-se com o salario que della recebe; quanto ao chefe, elle tira nos beneficios a parte do leão. Comtudo não é senhor absoluto da sua companhia; elle tambem depende do rei dos lutadores que preside a grande sociedade de Yedo ou Kioto, e paga um tributo annual. Os chefes de sociedades teem o posto de official, e trazem duas espadas, signal distincto da nobreza do Japão. Estão continuamente de viagem e conduzem as suas companhias ás diversas provincias, demorando-se nas grandes cidades durante um tempo determinado pela autoridade. Ajuntam muito dinheiro, porque os Japonezes são amadores enthusiastas dos seus exercicios.

Deixamos o circo depois de ter assistido a differentes lutas, e voltamos as ruas. Estavam desertas, e a multidão enchia então as casas, onde entregava-se com abandono ao prazer da mesa. Em diversas partes, vimos rostos afogueados pelo *sakki* (aguardente de arroz) que não eram mais senhores da sua razão; porém, em todos esses lugares, reinava nos espiritos uma disposição jovial e pacifica. Paramos diante de muitas casas, e cada vez que o faziamos, eramos immediatamente rogados para entrar, beber e comer. Não acceitamos estes convites, por que o official nosso guia nos prevenira que ainda tinha de nos conduzir á um lugar particularmente curioso. Como a *madroire* celebrava-se nos arrabaldes do bairro de Decima, situado em uma das extremidades de Nagasacki, elle nos tornou á trazer para atraz, e nos fez atravessar a parte mais populosa da cidade. Depois de ter transposto uma solida porta guardada por soldados, achamo-nos na entrada de uma rua de aspecto inteiramente singular Comprida e muito larga, esta rua era socegada, escura e estava quasi deserta.

As suas casas não assemelhavam-se ás que eu já tinha visto, eram mais espaçosas do que as habitações dos mercadores e artistas, mas não se descobria nellas o portão que serve de entrada aos palacios da nobreza. Fortes grades de madeira obstavam o seu ingresso sem impedir todavia que fosse visto o que se passava no interior. Serviamlhe de entrada portas baixas e maciças, dispostas em um dos lados da fachada. Tudo contribuia para emprestar a este lugar sólitario um caracter de singularidade e de mysterio. Era noute. Aqui e ali accendiam-se lanternas de papel. Os passageiros caminhavam depressa, e parecia que muitos d'entre elles se occultavam, por que, não obstante um calor muito forte, tinham envolvido a cabeça em grandes lenços, de modo a só ficarem descobertos os olhos. Tinhamos sido conduzidos a parte mais diffamada da cidade, em pieno bairro das *djoro-jas* ou casas de chá. A prostituição japoneza tem um caracter tão extraordinario, a sua influencia sobre os costumes publicos é tão poderosa, em fim ella tem dado lugar a interpretações tão falsas, que não é possivel, apesar de ser materia difficil de tratar-se, deixar de entrar na apreciação de algumas particularidades acerca deste lado tristemente caracteristico da vida local.

Tinhamo-nos approximado de uma dessas *djoro-jas*, e através dos varões da grade distinguimos uma sala espaçosa, guarnecida de esteiras de bambú, e fracamente alumiada por quatro grandes lanternas de papel de côr. A nossos lados se achava uma duzia de Japonezes que, grudados á grade, examinavam como nós o que se passava na sala. Havia ali oito raparigas magnificamente vestidas de compridos roupões de estofos preciosos; acocoradas sobre os calcanhares, segundo o uso do Japão, permaneciam direitas e immoveis, com os olhos pregados na grade que nos separava dellas, e tendo em seus olhares brilhantes essa fixidade particular áquelles que não reparam no que veem. Os seus bellos cabellos, côr de azeviche, estavam amarrados com arte e ornados de compridos alfinetes de tartaruga amarella. Ellas eram muito moças; a mais velha contava apenas vinte annos, as mais novas tinham pouco mais de quatorze annos.

Algumas se faziam notar por sua belleza, mas todas mostravam um ar resignado, fatigado, e sobretudo indifferente, que ajustava-se mal com os seus juvenis semblantes e que fazia pena vêr. Expostas como os animaes raros o são em um pateo, examinadas e criticadas pausadamente por cada curioso, para serem vendidas ou alugadas ao primeiro lançador, estas infelizes offereciam um espectaculo que me causou a mais amarga impressão. Uma mulher velha appareceu na entrada da sala e pronunciou algumas palavras; uma das raparigas se levantou logo, mas com a lentidão do automato. Havia neste modo de mover-se alguma cousa de *inconsciente*, como nos animaes ensinados que executam, por ordem do seu dono, certas manobras a que estão acostumados.

Entramos pela porta vizinha da grade e atravessamos um corredor estreito e escuro, fechado nas duas extremidades, e que dava ingresso á uma grande sala levantada alguns pés acima do solo. A prolongação do corredor por onde tinhamos entrado repartia-a em duas metades deseguaes. Á direita vimos umas trinta pessoas. Eram meninas de oito á quatorze annos, raparigas, e mulheres cuja edade era difficil determinar, porque as Japonezas, desde que passaram dos trinta annos, parecem quasi sempre muito mais velhas do que na realidade não o são. É sobretudo ao abuso dos banhos muito quentes, e tomados a miudo, que se deve attribuir esta velhice precoce. Algumas dessas meninas já estavam deitadas e dormiam profundamente, com a cabeça sobre um travesseiro de madeira coberto de lãa. Aquellas que ainda estavam em pé traziam, em honra da *madzouri*, os seus vestidos mais ricos. Mulheres e raparigas conservavam-se assentadas ao redor dos *braseros*, comendo e bebendo, fumando e conservando.

Á nossa chegada, uma velha vestida com decencia, veio a nosso encontro e perguntou-nos o que desejavamos. O official nosso guia respondeu que queriamos vêr dançarinas e cantoras, e que era preciso preparar-nos uma bôa comida no mais bello lugar da casa. A velha conduziu-nos, através de um jardim plantado de formosas arvores, até um pavilhão, onde accendeu lanternas de côr e uma duzia de ruins bougias de cera vegetal fincadas em candelabros de ferro.

A loja do pavilhão ormava uma unica peça; o primeiro andar, pelo contrario, dividia-se em um grande numero de quartos ou antes de cubiculos, separados uns dos outros por caixilhos cobertos de papel. As esteiras que cobriam o soalho, eram geralmente muito limpas e de qualidade superior, o papel das paredes muito novo; finas esculpturas em madeira ornavam os pilares e as partes superiores das portas. Em summa, o pavilhão em que estavamos, formava uma habitação japoneza muito aprazivel.

A mulher que nos tinha guiado, especie de guarda que se chama *o-bassan*, retirou-se depois de ter recebido as nossas ordens. Sem demora vo[ltou] acompanhada de tres meninas que, como ella, traziam mesasinha de madeira preta envernizada, copos da mesma materia, mas de differentes côres chicaras e garrafas de porcelana, emfim os utensilios necessarios á uma comida. Ellas iam e vinham, sérias e muito occupadas; outras pequenas companheiras se reuniram a estas, e em alguns minutos tinhamos diante de nós uma ceia japoneza muito bem servida: ella compunha-se, do mesmo modo que o banquete a que eu tinha assistido, de ovos duros, de lagosta, de peixe crú e cosido, de arroz, de fructas e doces; o vinho doce de Osakka, o sakki e o chá não foram esquecidos. As iguarias eram appetitosas e bem preparadas, e fomos servidos com tanta destreza quanta bondade pelas pequenas criadas. Estas meninas, conhecidas sob o nome de *Kabrousses* ou *Kaamerons*, são educadas pelas *djoros* (meretrizes) e pela *o-bassan*, e destinadas a servi-las assim como ás pessoas que frequentam a casa.

Durante a ceia, vimos entrar muitas raparigas; eram as *djoros*. Ellas se apresentaram uma após outra, e nos dirigiram profunda venia pondo-se de joelho e tocando a terra com as suas frontes, depois retiraram-se para um canto da sala. Por conviie nosso, vieram assentar-se junto de nós e tomaram uma parte modesta na nossa comida. Demais, eram caladas e reservadas, respondendo com acanhamento as nossas perguntas. Só no alto preço e lustre dos estofos differiam os seus trajos daquelles de que usavam as jovens Japonezas. Algumas tinham fincados nos cabellos alfinetes de tartaruga da mais bella qualidade. (12)

Terminada a ceia, as meninas levantaram a mesa, e outras pessoas entraram na sala. Eram quatro *ghekos* ou cantoras, cujo vestuario rivalisava em riqueza com o das *djoros*; cada uma dellas trazia na mão o sam-sin, instrumento favorito dos Japonezes. Depois de afinados os seus sam-sins, ellas começaram á tocar servindo-se, para ferir as cordas, de um pedaço de marfim com a fórma de uma hacha-d'armas.

A musica japoneza não póde comparar-se com a nossa; comtudo distinguem-se nos cantos populares alguns motivos faceis e agradaveis. Tambem deve-se reconhecer que os Japonezes são dotados de muito bôa audição; elles tocam e cantam perfeitamente á unisonancia, e observam com exactidão a rhyma frequentemente muito difficil da sua cantoria. Por ordem da *o-bassan*, as raparigas levantaram-se para executar passos de dança á uma ou muitas figuras. Os seus gestos forçados, as suas contorsões estrambolicas, estavam em muito pouca harmonia com a idéa que temos formado da graça; mas estes movimentos flexiveis e distinctos se adaptavam fielmente ao caracter da musica, ora lenta e triste, ora rapida e ruidosa, e que servia de acompanhamento a um poema recitado pelas *ghekos*. Depois da dança, que durara muito tempo, houve um momento de repouso e silencio. As *ghekos* acceitaram com muitos agradecimentos os bolos e o *sakki* que lhes mandamos offerecer; as dançarinas, animadas pela *o-bassan*, começaram á sentir-se mais a gosto, e conversaram em voz baixa. Algumas eram muito lindas; porém o que me impressionou muito mais do que as feições do seu rosto era o ar modesto que realçava a ellas todas. Vendo-as assim timidas e reservadas, qualquer as tomaria por moças honradas da classe media. Uma unica se fazia notar por um desembaraço de proceder que contrastava singularmente com a sua figura palida e distincta. «Não ha nada de admiravel, me disse um dos nossos amigos a quem eu tinha communicado a minha impressão: esta rapariga passa por uma belleza á moda e muito procurada. O anno passado, ella era timida em excesso; depois, passou alguns mezes em Decima e Oora, e é frequentando os nossos compatriotas que se tornou tal qual a vêdes. Podeis admittir como regra geral que os indigenas degeneram moralmente logo que entram em relação comnosco. »

A que causas attribuir este phenomeno, pouco lisongeiro para o nosso amor proprio? Não é aqui que devemos indaga-lo; mas affirmo que no Japão como na China, a boa, a amavel sociedade indigena desappareceu em toda parte onde reina a influencia dos européus.

Os *coulies* (mariolas) de Decima são ladrões incorrigiveis, os mercadores de Yokohama tornam-se de dia em dia mais atrevidos, e as Japonezas que são obrigadas á soffrer a companhia dos estrangeiros perdem muito depressa a modestia que faz o seu principal encanto. (13)

Eu nao saberia explicar de outro modo o estado de desmoralisaçao das *djoros*, em cuja companhia me achava senão qualificando-o de *estado inconsciente*.

Toda a moral funda-se na consciencia. Onde não existe esta, pode haver desmoralisação? O que é certo, é que a vida das *djoros* nada tem que offenda a consciencia japoneza. N'um dos templos mais venerados de Yedo, no templo de Akatza ou Qua-non-sama, penduram-se junto do altar retratos de algumas *djoros* celebres por sua belleza e caridade; elles são indicados ás raparigas vendidas como modelos á imitar.

Na grande cidade de Somonoseki, ha um verdadeiro mosteiro de *djoros* (14), que foi fundado pela mulher de um antigo imperador do Japão, afim de acudir aos gastos de uma guerra emprehendida contra vassalos rebeldes.

Uma *djoro* pode de alguma sorte não decair e reentrar na sociedade por via de um casamento honroso.

Este facto renovou-se, que eu o soubesse, tres vezes durante a minha estada no Japão, e explica-se pela organsaçao particular da *instituição* á qual pertencem as *djoros*.

Uma familia pobre está sobre-carregada de filhos ou a morte do seu chefe a priva dos seus principaes recursos, então succede muitas vezes que as raparigas que fazem parte desta familia são entregues á alguma casa de chá.

Redigem-se nessa occasião duas especies de contrato, conforme a sua edade, se é de poucos annos ou casadeira.

No ultimo caso, muito mais raro, a moça é alugada á casa de chá por um certo tempo, e sua familia recebe por ella uma somma que varia de dez á vinte *rios* (100 á 200 francos) por anno, e que constitue um augmento consideravel dos seus reditos.

Se é menina, ajusta-se por uma vez, não excedendo o seu valor de 50 a 100 francos; de mais, o comprador se obriga á concorrer com tudo e á dar-lhe uma boa educação.

Até a época da sua nubilidade, a menina é vestida e nutrida; aprende á lêr e escrever, á dansar, á cantar e tocar o sam-sin; em uma palavra, ensinam-lhe tudo quanto convém á uma moça bem educada; aos quinze ou dezesseis annos, a sua educação deve estar terminada. Faz-se então della uma *gheks* (cantora) uma *o-doori* (dançarina) ou uma *djoro*; ella soffre um ou outro destes estados sem ter o direito nem o pensamento de queixar-se. A sua vontade não foi consultada quando *kameron* (menina), entregaram-na á casa de chá; a sua vontade ainda não se exerceu, quando tornou-se preciso pagar a divida que contrahira recebendo durante muitos annos todos os cuidados que com ella tivera o seu dono, porque não se pertence: é victima da miseria ou da cubiça dos seus paes que, sendo seus senhores naturaes, cederam-na, por contrato legal, e por um tempo determinado, ao proprietario da casa de chá. Desde então este substitue aos paes, vem a ser senhor absoluto, e tem o direito de dispor della como de sua cousa, isto é, a sua vontade.

Seja o que fôr, *gheks*, *o-doori*, ou *djoro* (15) não passa de uma escrava cuja vida resume-se na palavra obedecer; obra por impulsos de outrem, executa as suas ordens, trabalha para elle, e não guarda um obolo de todo o dinheiro que lhe rende o seu infeliz estado.

É portanto, uma creatura muito desgraçada que seria deshumanidade despresar, porque exerce sem vontade e sem proveito a sua vergonhosa profissão.

Chegando a edade de vinte e quatro ou vinte e cinco annos, deve, conforme o theor do contrato que ligou-a á casa de chá, ser restituida a si mesma e reconquistar a sua independencia. Tal não é o resultado ordinario destas especies de ajustes, á menos que ella não seja feia ou desvalida da natureza, quasi que a unica probabilidade de alcançar a sua liberdade no tempo fixo. Se, pelo contrario, ella é bonita, o senhor abusa da sua ignorancia para rete-la em seu poder; elle a obriga á contrahir dividas servindo-lhe uma comida mais succulenta, ou vendendo-lhe joias e estofos mais preciosos do que aquelles que estão obrigados á dar-lhe.

São muito poucas as que teem força bastante para resistir á tentações tão attrahentes. Ellas endividam-se, e como não possuem, acabado o contrato, nenhuma outra cousa no mundo senão o seu corpo, são forçadas, afim de pagar as suas dividas, a vende-lo por novo praso. Assim, por um encadeamento de circumstancias que as dominam, acontece muitas vezes a estas infelizes creaturas morrer na propria casa em que entraram meninas, em que a sua juventude murchou em um officio de ignominia, e em que velhas e affeiadas acham um ultimo asylo como criadas *(kots-koi)*, como guardas *(o-bassans)*; ou como mestras de escola, de dansa ou de musica.

Vê-se uma ou outra cujos encantos ou boas qualidades captivam homens que as resgatam pagando as suas dividas: mas a maior parte se resigna á morrer no estado em que viveu (16).

Alguns dias depois da celebração da grande *madzouri*, Mr. W... disse-me que o seu barco a vapor, o *S. Luiz*, estava de sahida. Despedi-me dos meus amigos de Decima e Oora, e para gravar no meu espirito a mais agradavel lembrança da deliciosa cidade que ia deixar, subi pela ultima vez a collina que eleva-se ao meio dia de Nagasacki, e ao pé da qual está collocado o consulado inglez. Era no mez de outubro.

A natureza ainda não tinha perdido a sua frescura e vivacidade, e desenrolava a meus olhos um horisonte encantador. Sobre um terrado situado a oitocentos pés acima do mar, vi estender á minha direita a magnifica bahia de Nagasacki; ella estava coberta de baixeis indiaticos e de navios, sulcando-a em todos os sentidos barcos cujas velas grandes e alvas a brisa da tarde inchava, e que deslisavam silenciosamente sobre as aguas de um azul escuro. A meus pés estavam Oora com suas habitações á européa, Nagasacki com as suas ruas compridas, as suas pequenas casas caiadas, os seus innumeraveis templos, cujos immensos telhados brilhavam ao pôr-se o sol, depois Decima, a fabrica de Akinoura, Inassa e o estabelecimento russo, e mais longe, ao norte da bahia, a vasta planicie semeada de aldêas e choupanas, onde eu déra tão agradaveis passeios.

A' minha esquerda, ao sul, appareciam innumeraveis ilhas, umas verdes, cultivadas, cobertas de campinas, de florestas e povoados, outras nuas e desertas.

O mar cercava a todas como um immenso cinto de azul e prata: elle era bello e meigo, e eu me esquecia de que muitas mezes o tinha visto furioso, trazendo o terror e a desolação.

Deste modo riscou-se no meu espirito tudo quanto eu tinha visto de triste, até mesmo de doloroso, durante a minha residencia no Japão; mas a lembrança da incomparavel belleza deste paiz e da sua branda e intelligente população ficou gravada na minha memoria.

RODOLPHO LINDAU.

(A. de Mendonça.—Revista dos Dous Mundos.)

(12) Um alfinete grande de tartaruga amarella custa de 100 a 1000 francos.

(13) Não quereria, por nenhum preço, unir-me a alguns viajantes, meus antecessores, que, depois de ter gosado da hospitalidade dos européus no extremo Oriente, os apedrejam, accusando-os de faltos de equidade, de aptidão e dignidade em suas relações com os indigenas. Os estrangeiros que residem na China e Japão formam sociedades respeitabilissimas. Se o dinheiro que o seu commercio faz circular tem muitas vezes uma triste influencia sobre os indigenas com quem estão em contacto, e que pertencem geralmente as mais baixas classes da sociedade, seria injustiça responsabilisa-los por um resultado em que não tem parte a sua vontade.

(14) As meretrizes que nelle entram fazem voto de não sahir mais.

(15) As *ghekos* e *o-dooris* fazem voto de castidade até a época de seu casamento, que só pode effectuar-se depois que teem sahido da casa de chá. Ellas nem sempre guardam este voto, cuja infracção é ordinariamente julgada com muita indulgencia; mas a lei dá ao dono de uma cantora ou de uma dançarina o direito de puni-la severamente quando ella falta ás condições do contrato que fôra obrigada á contrahir. Encontram-se *ghekos* e *o-dooris* fóra das casas de chá; exercendo livremente a sua profissão. As cantoras teem, como os lutadores, suas directoras em Yedo ou Kioto. Certas arias populares que tocam, pertencem a todos; mas, para poder executar publicamente outras, devem pagar um tributo muito forte, especie de *direito de actor*, aos mestres da musica japoneza. Os seus principaes instrumentos são o *sam-sin*, guitarra de tres cordas; o *koto*, bandolin de treze cordas; o grande *sam-sin*, de que se servem para acompanhamento dos sólos de poemas epicos; o *kikion*, rabeca de quatro cordas; o *biwoua*, guitarra de quatro cordas, da qual só podem usar os padres; finalmente o pifano, o timbale e o zabumba.

(16) As *djoro-jas* (casas de chá) e todas as pessoas que as habitam estão sob a vigilancia da policía. Uma *djoro* não póde passeiar na sua sem estar munida de um *fouddé*, especie de passaporte, que deve ser renovado todos os mezes, e, pelo qual o proprietario da casa de chá é obrigado á pagar uma somma muito consideravel.

Descripção das tribus selvagens que habitam o sertão e margens do paiz banhado pelo rio Xingú, acima de suas cachoeiras.

Antes de fazer, em conformidade com as indagações á que procedi, e experiencia propria, a descripção das tribus selvagens que habitam o paiz, que se dilata acima das cachoeiras do rio Xingú, julgo necessario, para melhor intelligencia, dar a seguinte explicação.

É o paiz, de que se trata uma vastissima região verdadeiramente ignota na maior parte de sua extensão, pois que até hoje, se não me engano, nenhum escriptor ou viajante scientifico delle tem dado noticia completa, quér navegando o rio Xingú propriamente dito, e seus confluentes, quér caminhando por terra, a não ser até certas localidades já conhecidas geographicamente, onde alguns curiosos e homens doutos, tem chegado, como em 1843, o principe Alberto, da Prussia e seus companheiros; e somente marcas gravadas em pedras e annosos madeiros, denotam que os primeiros viajantes de raça civilisada, que ali chegaram, ou que por ali passaram, foram os padres da companhia de Jesus, e tropas de aventureiros, ou tropas regulares, enviadas pelos conquistadores de então, e posteriormente os que, como já disse, por curiosidade, ou obrigação qualquer, as tem visitado: é comtudo tradicção que os referidos padres dilataram suas perigrinações além destes lugares; porém, não resta presentemente indicio algum.

Informam os indigenas jurunnas e tucunhapeuas, que ha vinte ánnos, pouco mais ou menos, uma tropa de homens brancos, vestidos á maneira dos habitantes das provincias vizinhas, conforme a descripção que delles fazem, armados de carabinas, pistolas e sabres, ou facas de mato, pretenderam atravessar, ou antes encaminhar-se donde vinham para a margem meridional do rio; porém, não o conseguiram, por terem sido atacados pelos antropophagos—peopaias,—que os exterminaram. Informam mais que os mesmos indigenas, que de certo lugar, a que os naturaes ou os visitantes deram o nome de egrejinha, e que se acha situado na mesma margem, caminhando sempre para o sul, a uma marcha regular de oito dias, já se sabe, sem caminho trilhado, se encontraram extensos campos que apascentam quantidade de gado vaccum e cavallar, e na proximidade dos mesmos, uma grande cidade e outras povoações que é sabido, devem ser algumas das cidades e povoações da provincia limitrophe.

Terminando esta simples noticia, direi que todo o paiz é fertilissimo em generos e drogas naturaes, como salsaparrilha, cravo, copahiba e com especialidade gomma elastica, que abunda nas ilhas ainda não exploradas, e que se acham situadas entre as duas margens, formando um verdadeiro archipelago, que se estende por uma infinidade de leguas, comprehendendo o que desde a sua foz passa pela villa de Porto de Moz, e mais povoações: é magnifica para a cultura do algodão, café, tabaco, cacáu, milho, feijão e mandioca de toda a especie, a qual se acha no mais completo atraso (direi completo abandono) porque, os naturaes, na maior parte, apenas se empregam em fazer pequenos roçados para plantações de mandioca; pouco mais lhes produz que o necessario para seu consumo, tendo havido occasiões em que esse mesmo lhes falta, sendo o unico effeito do commercio, em todo o rio habitado, algumas arrobas de gomma elastica, extrahida nas ilhas do mesmo rio, áquem das cachoeiras, cuja safra tem lugar tão somente desde setembro a dezembro de cada ánno; acrescentando, comtudo, que desde o anno proximo passado, apezar das difficuldades que ainda existiam e que felizmente se acham destruidas, começaram algumas tentativas de extracção de generos das ilhas e territorio de cima que tiveram esperançoso exito, pois que, os diversos especuladores que lá foram, transportaram desde outubro proximo passado até maio do corrente anno, para mais de 1,000 arrobas de borracha, algum cravo e copahiba, havendo d'ora avante toda a probabilidade de um avultado augmento; circumstancia esta que só depende da vontade de quem quizer lá ir trabalhar. Se um dia a industria e a actividade presidirem os destinos deste grande manancial de riqueza, esse angulo da bella provincia do Pará será por si só a terra da promissão de um povo escolhido.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Quarta parte.

(Continuação do n.º 217.)

Admirada da minha preoccupação Margarida me perguntou onde tinha eu achado o bonito alfinete antigo que levava na mão, e tomou-o para admirar a esculptura da figurinha que lhe servia de cabeça.

— Margarida, lhe disse eu observando os seus olhos, não reconheces este alfinete?

— Não; nunca o vi entre as preciosidades da nossa collecção. Mas agora reparo; vê, Marcos, a ponta está tinta de sangue!

— Sangue? Ah! sim...este sangue é meu.

Contei-lhe como me havia ferido na occasião de achar o alfinete; mas não lhe toquei no meu sonho, nem na desapparição de Callirhoé.

— Marcos, meu amigo, tu me occultas alguma cousa. Estás pallido! O que tens? Falla. O que quér dizer este alfinete?

— Nada, um mero gracejo! Onde está Callirhoé?

— A estatua? Porque me fazes esta pergunta?

— Porque não está na bibliotheca!

Margarida olhou-me admirada: tomei a sua admiração por uma tacita confissão.

— Para que fizeste isso? lhe disse eu tristemente.

— Marcos, replicou ella, estás hoje incomprehensivel! Se eu não confiasse em ti, vendo-te assim triste e distrahido, diria que a estatua te traz perdido de amores por ella, e que Fanny teve razão de dizer que no meu lugar teria ciumes desse passado, que tanto te occupa a imaginação! Esquece essa bella de olhos de esmalte, vê os meus, que são vivos, e dizem quanto te amo!

Encarei-a fixamente procurando lêr no fundo da sua alma. Com effeito teria ella ciumes da estatua, e manda-la-hia por isso esconder?

Porém Margarida desviou o seu olhar do meu dizendo que os meus olhos a turbavam.

Interpretei mal esse embaraço, e confesso que fiquei despeitado. Ia fazer-lhe algumas censuras, mas vejo Kadour que, por discrição não ousando approximar-se de nós, me fazia signaes ás escondidas. Nesse interim veio tambem Nanniche chamar a sua ama para certas providencias domesticas, que exigiam a sua presença.

Quando fiquei só Kadour me disse:

— Sidi, eu ter muito médo! Mulher de pedra não está na sala dos livros, estar junto da cama do sidi, e não querer voltar para seu lugar! Muito pesada, e Dolin ser um medroso! Se sidi levou ella lá, é forte como dous: mas se não levou...

— Então, atalhei eu, tambem crês que ella fosse passeiar?

— Allah é grande! Nada impossivel a elle! replicou o Arabe olhando para o céu com ar inspirado.

A estatua estava com effeito occulta por detraz das pesadas cortinas do meu leito. Como iria ter ali? Que importa! Achei-a, e julgava-me tão feliz, que corria já para abraça-la: conteve-me porém a presença de Kadour, que silencioso me observava. Chamei-o afim de ajudar-me a leva-la para a bibliotheca.

— Oh! Sidi não poder levar só! Então não foi sidi quem trouxe!

E como teria eu a força de transportar essa estatua de marmore, se o seu peso era já de mais para nós dous?

Collocando-a no seu pedestal pareceu-me que os braços cediam á pressão, e que suas faces se coloriam. Não quiz acreditar nesta nova phantasia, e para certificar-me perguntei a Kadour de que côr eram as faces da estatua.

— Rosadas como as de Nanniche, respondeu o Arabe com simplicidade.

Ou eu não era visionario, ou Kadour tambem o era! Sahi precepitadamente para fugir á multidão de idéas mais ou menos impossiveis que me abalavam a rasão, e transtornavam a ordem das cousas estabelecidas na natureza!

Marcos Valery á Cadanet.

29 de setembro de 1852.

Meu caro amigo.

Sou muito, muito feliz! Caso afinal com Margarida! Meu tio acaba de dar o seu consentimento.

Devo dizer-te egualmente que sou bastante rico. Cahiu-me das nuvens um testamento. O melhor é enviar-te o meu jornal, que te porá ao facto dos acontecimentos destes ultimos dias, prevenindo-te de que o leias primeiro, e depois esta carta que lhe serve de complemento.

Foi hontem que meu tio me concedeu officialmente a mão de sua filha. Andava em casa de um lado para outro, triste e abatido: não quiz almoçar comnosco; tinha raiva de todos, de mim mais que de todos.

Vendo-o no jardim encaminhei-me para elle afim de abranda-lo: porém apenas me avistou, deu-me as costas, e seguiu para o campo. Entretanto bem desejaria eu chama-lo a melhores sentimentos, ou pelo menos deixa-lo em paz, pois pensei em retirar-me de novo, levando com tudo a esperança de um dia desposar minha prima.

Voltei ao salão, ahi encontrei o cura, que vira no castello de Chizé, em conferencia com a Sra. d'Astafort. O que vinha elle fazer n'uma residencia de hereticos? Quereria confessar a Sra. d'Astafort, a quem falta finura e dissimulação? Viria na qualidade de espião da marqueza?

Como quér que fosse, logo que me viu, veio apertar-me a mão com paternal familiaridade, felicitando-me pela minha nova e brilhante fortuna. Quem lhe daria parte dos meus negocios?

Ouvimos o rodar de um carro; o cura correu á janella, e annunciou-nos o Sr. de La Chapelaude no tom de quem vê finalmente chegar uma pessoa que esperava.

La Chapelaude entrou com ar de importancia, e pediu para fallar immediatamente ao Sr. Desormes. Margarida disse-lhe que seu pae achava-se nos seus trabalhos, mas que ia manda-lo chamar. O cura lançou um olhar de intelligencia ao seu companheiro, e declarando que iria elle em pessoa ao encontro do Sr. Desormes, sahiu com ar mysterioso.

D'ahi a poucos instantes entrou Fanny acompanhada de Boc.

— O diabo do Desormes está tardando muito, e eu tenho pressa! disse o Sr. de La Chapelaude familiarmente.

— E' alguma cousa que eu possa dizer-lhe? perguntou Margarida.

— Não, madamoiselle; obrigado. Trago uma carta para elle, e venho aqui da parte do Sr. Adalberto Duluc, marquez de Mauvesin.

La Chapelaude pronunciou com tal emphase este nome e titulo, que julguei ouvir mal, e pedi-lhe que os repetisse.

— Duluc! exclamei olhando para minha prima.

— Duluc, pareceu-me ouvir tambem! disse ella como eu admirada da semelhança desse nome com o da historia de Callirhoé.

— Sim, Duluc, Duluc de Mauvesin, replicou La Chapelaude. O que ha nisto de admirar?

— Foi algum novo titulo que o Sr. de Mauvesin tomou depois da morte do marquez, seu pae? perguntou a Sra. d'Astafort.

— Perdão, minha senhora; Duluc é o seu nome verdadeiro. Seu avô tomou o de Mauvesin por alliança. Seus antepassados tinham erigido em marquezado um feudo desse nome. E' cousa muito sabida.

— Ora pelo amor de Deus! exclamou Boc em tom que não admittia replica. Nunca houve marquezado na familia dos Duluc, e a dos Mauvesin extinguiu-se ha muito tempo. Os Duluc podem ser fidalgos, porém não tão nobres como os de La Chapelaude.

— E quem o duvida? replicou o homunculo impertigando-se na sua cadeira. Nós cá datamos de 1103: porém isto não impede que o Sr. Adalberto...

— Seja marquez, e chame-se Mauvesin, concluio Margarida sorrindo-se.

— Entretanto supponho, disse Fanny por sua vez encarando-me, que os antepassados do Sr. Duluc remontavam a mais de dous mil e trezentos annos; não é verdade, Sr. Marcos?

— E' verdade, minha senhora, respondi eu distrahido.

A mensagem do marquez dava-me o que pensar. E esse nome de Duluc ou Dhu-Lug, de que só ouvi fallar em sonhos, e que entretanto não era mysterio para os outros, recordava-me as sensações dolorosas, porque passei na noute antecedente.

Finalmente chegou meu tio com o cura. Desculpou-se por ter feito esperar um fidalgo de tão antiga nobreza como o Sr. de La Chapelaude, que entregou-lhe a carta de que vinha incumbido. Meu tio que estava de máu humor, em vez de abri-la, voltou-se para o cura dizendo:

— Havemos de ver, Sr. abbade, se é isto algum negocio de sacristia forjado por V. Rvma. pelo odio que tem aos protestantes, ou se é a resolução de um mancebo nobre! Co'os diabos! Não o considero tão tôlo! Creio antes que, como eu, pouco se embaraça com isso de religiões; e demais é muito tarde para vir contar-me escrupulos, pois sabia de antemão que minha filha pertence á egreja reformada, como sua defunta mãe!

— Disse-lhe toda a verdade, Sr. Desormes, replicou o sacerdote com doçura. Esperava-se que madamoiselle Desormes se converteria: porém ella declarou positivamente o contrario.

— Minha filha não tem que ver com essas cousas: seguirá a religião que eu lhe ordenar.

— Meu charo Sr. Desormes, interveio La Chapelaude, o senhor está fóra da razão: não se forçam as consciencias. A Sra. marqueza de Mauvesin é muito severa neste ponto, e não consentiria por modo algum n'uma falsa conversão. Tenha a bondade de ler a sua carta.

Meu tio leu em voz alta:

« Illm. Sr. Desormes. — Ha certas explicações delicadas e penosas, que muito desejo evitar. E por isso envio os Srs. abbade Giraud, e La Chapelaude, que lhe dirão as razões que nos obrigam, a mim e a meu filho, a retirarmos o pedido que tivemos a honra de fazer-lhe, ignorando os impedimentos que existiam. Creia no meu pezar e no desejo que tenho de continuar com as nossas relações. Sou, etc.»

— Bem vê, disse o cura, que viemos aqui como simples embaixadores.

— Sim, sim, accrescentou La Chapelaude, a commissão não é agradavel; mas não podiamos recusar.

Margarida offendida com a resistencia de seu pae, teve desejos de declarar alto e bom som que a noticia não podia ser mais agradavel do que era: mas meu tio não lhe deu tempo.

— Muito bem! exclamou elle amarrotando a carta. Não faltava mais senão isto! Já eu o esperava: uma tatastrophe traz outra apoz de si! Porém o marquez?

— O marquez não tem vontade differente da de sua mãe, respondeu o cura. A carta o explica muito bem.

— Pois diga ao seu marquez e á sua marqueza que percebo claramente o motivo da sua desistencia. Era nos meus escudos que ambos tinham os olhos pregados; e agora que sabem...

Dirigi-me a meu tio pedindo-lhe que se contivesse.

— Oh! Deixa-me socegado: tu és a causa de tudo! Hei de fallar na presença de todos. Pódem levar as minhas palavras a esse fidalgote, pódem dizer-lhe que eu fazia-lhe muita honra aceitando-o por meu genro; já que sómente agora se lembra de que somos plebeus, saiba que os plebeus sombam delle, e para não dar-lhe mais lugar a arrependimento, minha filha casará com seu primo Marcos Valery. No proximo domingo serão corridos os banhos. E' esta a minha resposta.

— Bravo! exclamou Boc. Ora eis ahi o que é uma resolução bem tomada!

Meu tio sahiu vermelho de raiva: corri após elle para o abraçar e tranquillisa-lo: porém repelliu-me com gesto grosseiro dizendo:

— Não careço das tuas consolações, e nem agradecimentos. Fallo com franqueza, não consinto nesse casamento por meu gosto. Estás contente? pois eu não. Amas a minha filha, e ella te corresponde? Tanto melhor para ambos! Casem-se, e deixem-me ficar em paz!

Meu tio estava nessa occasião tão pouco tratavel, que tive realmente vontade de deixa-lo: porém sentia dentro em mim que, a meu pezar, apezar mesmo delle, amava-o como um simplorio que sou. Mostrei-lhe tanta affeição, que afinal consegui tranquillisa-lo. Mandei depois Margarida para o consolar tambem, e á cabo de uma hora voltaram ao salão, onde se achavam reunidos a Sra. d'Astafort, sua filha, Raul, o doutor e Boc, satisfeitissimo como se a minha felicidade fosse delle tambem.

O Sr. de La Chapelaude e o cura haviam se retirado. Os tabelliães Chassepain e Lormond chegaram depois com rolos de papel debaixo do braço e uma grande pasta: não esperavam achar as cousas em tão bom pé.

Margarida voltava com o semblante radioso: parecia cingir-lhe a fronte uma aureola de felicidade! Trazia pela mão o seu velho pae, que sorria.

— Anda, anda; acaricia-me, adula-me para que te eu perdôe a tua obstinação e desobediencia. Estava cego, não via que me enganavas! Não te quero mal por isto, afinal de contas só quero a tua felicidade. Marcos é um excellente coração; possue hoje riquezas, é condecorado, em summa um homem perfeito: mas devo dizer-lhe que não foi franco comigo.

Ia desculpar-me; meu tio atalhou-me e proseguiu:

— Está bom, basta. Abraça a tua esposa, e sejam felizes, meus filhos, como eu o desejo!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO

ILEGÍVEL